

**Proposta do  
Plano de Cultura - UFBA**

# **Formulário de Inscrição de Proposta**

## Anexo I

### Formulário de Inscrição da Proposta do Plano de Cultura

#### 1. DADOS CADASTRAIS:

##### 1.1

<b>INSTITUIÇÃO:</b> Universidade Federal da Bahia
--

##### 1.2

<b>EIXOS TEMÁTICOS:</b>  1 ( x ) 2 ( x ) 3 ( ) 4 ( x ) 5 ( x ) 6 ( x ) 7 ( x )
--

##### 1.3

<b>COORDENADOR:</b>	Fabiana Dultra Britto
<b>E-MAIL:</b>	fabritto@ufba.br
<b>TELEFONE PARA CONTATO</b>	Fixo: (71) 3283-5951 Celular: (71) 8726-4019

#### 2. CARACTERIZAÇÃO DO PLANO DE CULTURA:

##### 2.1 Identificação

Instituição: Universidade Federal da Bahia
Unidade Geral: Universidade Federal da Bahia
Unidade de Origem: Pró-Reitoria de Extensão Universitária
Início Previsto: 01 de julho de 2015
Término Previsto: 30 de junho de 2017
Possui Recurso Financeiro: Sim
Gestor da Instituição: João Carlos Salles Pires da Silva

## 2.2 Características da Proposta:

<b>Abrangência:</b>	Regional
<b>Município Abrangido:</b>	Salvador, Vitória da Conquista, Lauro de Freitas, Senhor do Bonfim
<b>Período de Realização:</b>	Julho de 2015 a junho de 2017
<b>Público-alvo:</b>	População universitária da UFBA (ativos, aposentados, matriculados e egressos); população residente nas áreas urbanas circunvizinhas da UFBA; e população residente nas áreas de localização das instituições parceiras que sediarão as ações.

### 2.3 Discriminar Público-alvo:

<b>Público Interno da Universidade/Instituto</b>	Docentes e servidores técnico-administrativos ativos e aposentados, estudantes matriculados e egressos
<b>Instituições Governamentais Estaduais</b>	Públicos relacionados à SECULT – Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, à FUNCEB – Fundação Cultural do Estado da Bahia, ao Museu de Arte Moderna da Bahia e ao Centros Juvenis de Ciência e Cultura da Secretaria de Educação do Estado da Bahia
<b>Instituições Governamentais Municipais</b>	Públicos relacionados à Fundação Gregório de Mattos
<b>Organizações de Iniciativa Privada</b>	Públicos relacionados à Aliança Francesa, ao Instituto Cervantes, ao ACBEU e ao Instituto Cultural Brasil Alemanha
<b>Movimentos Sociais</b>	Públicos relacionados à Associação dos Saveiros e ao Instituto Acompaz
<b>Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)</b>	Públicos relacionados ao Teatro Vila Velha
<b>Organizações Sindicais</b>	Públicos relacionados ao Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino

	da Bahia – APUB e ao Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da UFBA – ASSUFBA
Grupos Comunitários	Públicos relacionados à Flores de Maio e ao Diretório Central dos Estudantes da UFBA

## 2.4 Parcerias

Nome	Secretaria de Cultura do Estado da Bahia
Sigla	SECULT
Parceria	<p>Diretoria de Espaços Culturais – DEC – auxílio no fomento de circuitos culturais da Universidade com os espaços culturais geridos pelo Estado, tais como: Alagados, Plataforma, Xisto Bahia (Barris), Solar Boa Vista, Casa da Música (Itapuã), Lauro de Freitas, e outros do interior.</p> <p>Centro de Culturas Populares e Identitárias – CCPI – órgão que fomenta, preserva, e promove manifestações ligadas à diversidade cultural: da cultura do sertão, de matrizes africanas, indígena e ainda tratar de políticas culturais para a infância, juventude, 3ª idade, mulher e LGBT. Além disso, cuida da gestão dos Largos do Pelourinho (Tereza Batista, Pedro Arcanjo e Quincas Berro d'Água), parceiro na criação de circuitos culturais com a Universidade.</p> <p>Rede Estadual de Formação e Qualificação em Cultura – Rede formada por representantes da Secretaria Estadual de Cultura, de 12 universidades, quatro organizações do Sistema S (SENAC, SEBRAE, SESI E SESC), 13 organizações da sociedade civil, dois representantes do Ministério da Cultura e quatro representantes de outras secretarias e órgãos do Estado da Bahia (Secretaria de Educação, Trabalho, Emprego e Renda e Casa Civil), somando ao todo 48 integrantes; um dos objetivos desta rede é formar e qualificar pessoal em cultura. A parceria será na área de cursos que serão fomentados a partir do Plano</p>

	de Cultura.
Tipo de Instituição	Instituição Governamental Estadual
Histórico	<p>Em 15 de julho de 1987, o então governador Waldir Pires criou pela primeira vez uma secretaria específica para gerir a cultura no Estado. O surgimento deste órgão visava proporcionar autonomia ao segmento da cultura, antes veiculado à função educação, além de abrir um canal mais direto de entendimento com o recém-criado Ministério da Cultura.</p> <p>Em maio de 1991, a Secretaria de Cultura foi extinta pela reforma administrativa durante o governo Antonio Carlos Magalhães. Tivemos em 1995 a criação da Secretaria da Cultura e Turismo. Embora a gestão conjunta das políticas governamentais de cultura e de turismo tenha gerado alguns ganhos, a submissão da cultura à lógica do turismo levou ao estreitamento da concepção de cultura e à subsequente atuação limitada do Governo do Estado neste campo.</p> <p>A eleição de um governo popular na Bahia trouxe uma mudança significativa sobre a forma de conceber e gerir a cultura na Bahia. Entendida como toda criação simbólica do ser humano, a cultura passa a ser um valor em si e, por consequência, demandou a criação de uma secretaria específica para a área. Então, por solicitação do governador eleito Jaques Wagner e da equipe de transição de governo, a Secretaria de Cultura foi separada do Turismo, através da Lei Nº 10.549, de 28 de dezembro de 2006.</p>

Nome	Fundação Gregório de Mattos
Sigla	FGM
Parceria	Parceiro na criação de corredores culturais com os espaços geridos pelo município, tais como o Espaço Cultural da Barroquinha. A Universidade também pode participar de projetos como o Boca de Brasa, que circula por diferentes bairros periféricos com apresentações

	artísticas e oficinas.
Tipo de Instituição	Instituição Governamental Municipal
Histórico	<p>A Fundação Gregório de Mattos (FGM) é uma fundação cultural localizada em Salvador, na Bahia e mantida pela prefeitura da cidade. Foi criada em 1986, na segunda gestão do prefeito Mário Kertész. Seu nome homenageia o poeta do Brasil Colonial Gregório de Matos.</p> <p>Dentro da estrutura governamental municipal, está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Cultura (Sedes). A FGM é responsável pela administração de espaços culturais soteropolitanos, como o Museu da Cidade, a Casa do Benin, o Arquivo Histórico Municipal e o Espaço Cultural da Barroquinha</p>

Nome	Centros Juvenis de Ciência e Cultura da Secretaria de Educação do Estado da Bahia
Sigla	CJCC
Parceria	Parceiro na construção dos circuitos culturais, com atividades artísticas e culturais nos seus espaços.
Tipo de Instituição	Instituição Governamental Estadual
Histórico	<p>Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC) promovem educação complementar em tempo integral de forma lúdica, em ambientes interativos e atrativos e visam ampliar o acesso da juventude baiana às temáticas culturais e científicas contemporâneas, na perspectiva de consolidar a capacidade cognitiva de fazer nexos interdisciplinares, potencializando a compreensão de fatos, questões, invenções, avanços e conquistas científicas, sociais, culturais, artísticas e tecnológicas da humanidade.</p> <p>Os Centros Juvenis oferecem aos estudantes do ensino médio – seu público-alvo preferencial – uma grande diversidade de atividades culturais</p>



	e de acesso ao conhecimento científico, em especial cursos e oficinas. O CJCC é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, e conta com duas unidades no Estado, uma em Salvador e outra em Senhor do Bonfim, quem cumprem um papel de extensão em relação à educação formal.
--	--

Nome	Aliança Francesa
Sigla	AF
Parceria	Parceiro na construção dos circuitos culturais, com atividades artísticas e culturais nos seus espaços (Teatro, Galeria e Café); além de promover o intercâmbio com pesquisadores e artistas ligados à cultura francesa.
Tipo de Instituição	Organização de Iniciativa Privada
Histórico	<p>Como resultado do trabalho efetuado por M. Raymond Van der Haegen para a difusão da língua e da cultura francesa, os estatutos da Aliança Francesa de Salvador-Bahia foram oficialmente adotados em 03 de maio de 1973.</p> <p>A Aliança Francesa propõe cursos de francês semestrais, cursos intensivos mensais, cursos de preparação para testes linguísticos e diplomas, cursos sobre objetivos específicos, cursos para crianças, etc.</p> <p>A Aliança também propõe os serviços de uma MEDIATECA localizada na sede na Ladeira da Barra, aberta ao público, que tem como objetivo de disponibilizar para os estudantes de francês e o público baiano em geral um acervo multimídia especializado sobre a França e outros países de língua francesa.</p> <p>Além dos cursos, a Aliança Francesa de Salvador também proporciona diversas atividades que compõem o roteiro artístico-cultural da cidade. O Teatro Molière, com 132 lugares e elevador para acessibilidade, ocupa a posição de um dos mais importantes teatros de Salvador, pois oferece aos</p>

	<p>espetáculos um espaço suficientemente equipado para receber toda a equipe técnica, com camarins, sala de ensaio e cabine em ambiente externo. A Aliança Francesa também abriga uma Galeria de Arte, onde são representados trabalhos de artistas brasileiros e franceses.</p>
--	--

Nome	Instituto Cervantes
Sigla	IC
Parceria	Parceiro na construção dos circuitos culturais, com atividades artísticas e culturais nos seus espaços (Auditório e Sala de Exposições); além de promover o intercâmbio com pesquisadores e artistas ligados à cultura espanhola.
Tipo de Instituição	Organização de Iniciativa Privada
Histórico	<p>O Instituto Cervantes é a instituição criada pela Espanha em 1991 para promover, ensinar espanhol e divulgar a cultura da Espanha e dos países hispanofalantes. A sede central da instituição se encontra em Madri e em Alcalá de Henares (Madri), cidade de nascimento do escritor Miguel de Cervantes.</p> <p>O Instituto Cervantes está presente nos cinco continentes com mais de 70 centros, e o Instituto Cervantes de Salvador forma parte da aposta pelo ensino do espanhol em Brasil.</p> <p>A instituição também se encarrega de estimular atividades culturais em colaboração com outras organizações. O trabalho do Instituto Cervantes está dirigido por representantes do mundo acadêmico, cultural e literário do âmbito espanhol e hispano-americano. Em Salvador colabora com museus, galerias, teatros, editorias e outras instituições culturais baianas, assim como espanholas e latino-americanas.</p>

Nome	Instituto Cultural Brasil Alemanha
------	------------------------------------

Sigla	ICBA
Parceria	Parceiro na realização de atividades em conjunto, como seminários, palestras, apresentações artísticas, dentre outros, nos espaços do Instituto (Teatro, Galeria e Café); além de promover o intercâmbio com pesquisadores e artistas ligados à cultura alemã.
Tipo de Instituição	Organização de Iniciativa Privada
Histórico	<p>Instalado em Salvador na década de 60, o instituto teve nos anos 70 o seu ápice em termos de importância e influência. O Brasil passava pelo pior momento da ditadura militar. Por ser um espaço internacional, os militares acreditavam que não podiam exercer qualquer limite ao que se fazia ali, tornando o ICBA um espaço para artistas extravasarem qualquer coisa que lhes viesse a cabeça.</p> <p>Dirigido na época pelo visionário Roland Schaffner, o instituto, também conhecido como Goethe Institut, serviu como centro da contracultura soteropolitana. Alguns dos grupos artísticos que passaram por lá foram o Intercena, que fazia um híbrido entre dança e teatro; a Banda do Companheiro Mágico, considerada como o primeiro grupo de música instrumental da cidade nos moldes de banda de garagem; o Sexteto do Beco, um dos principais grupos da história da música instrumental local, além de inúmeras peças teatrais, exposições, mostra de filmes (a Jornada Internacional de Cinema).</p> <p>O ICBA continua com seu objetivo de disseminar a cultura alemã nos locais que está instalado (além de Salvador, o instituto possui filiais em mais cinco capitais no Brasil). Através de aulas de alemão e de sua vasta biblioteca com CDs, livros, revistas e filmes alemães, o instituto mantém um teatro com capacidade para 132 pessoas.</p>

Nome	Teatro Vila Velha
Sigla	TVV

Parceria	Parceiro na construção dos circuitos culturais, com atividades artísticas e culturais nos seus espaços.
Tipo de Instituição	Organização Não-Governamental
Histórico	<p>Fundado pela Cia Teatro dos Novos, primeira companhia profissional de teatro da Bahia, foi berço de importantes grupos artísticos. Nasceram aqui o Teatrinho Chique-Chique, o Vilavox e a Companhia Novos Novos, hoje com sedes próprias. Aqui surgiu o Viladança e o Vivadança Festival Internacional, que coloca o Vila e a Bahia no circuito internacional de dança. Abrigou o Teatro Livre da Bahia, A Outra, o NATA - Núcleo Afro-Brasileiro de Teatro de Alagoinhas, a Cia Teatro da Queda, a Supernova Teatro e é a casa do Bando de Teatro Olodum.</p> <p>O TVV sempre foi um espaço de liberdade, desde a sua inauguração, em 31 de julho de 1964, exatos quatro meses após o Golpe Militar. O Vila reagiu à ditadura, acolheu artistas e estudantes perseguidos, abrigou encontros do movimento estudantil.</p>

Nome	Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino da Bahia
Sigla	APUB
Parceria	Parceiro na construção do Plano de Cultura.
Tipo de Instituição	Organização Sindical
Histórico	<p>Em 06 de agosto de 1968, foi fundada a APUB (Associação dos Professores Universitários da Bahia), como reação à invasão da Polícia Militar na Faculdade de Economia da UFBA, durante a ditadura militar. Os professores queriam uma entidade que lutasse em defesa dos interesses da categoria – como salários mais justos e melhores condições de trabalho –, pela democratização do país e pelo fortalecimento do ensino das universidades públicas federais.</p> <p>A APUB defende e representa os docentes ativos e aposentados das IFES</p>

	(Instituições Federais do Ensino Superior) da Bahia. Além disso, luta pela defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade socialmente referendada, pelo não sucateamento das universidades públicas e pela superação da divisão entre autarquias e fundações.
--	--

## 2.5 Descrição do Plano de Cultura Ação:

<p>Eixo(s) temático(s):</p> <p>Educação Básica</p> <p>Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual</p> <p>Diversidade Artístico-cultural</p> <p>Produção e Difusão das Artes e Linguagens</p> <p>Economia Criativa, Empreendedorismo Artísticos e Inovação Cultural</p> <p>Arte e Cultura: Formação, Pesquisa, Extensão e Inovação</p> <p>Memória, Museus e Patrimônio Artístico-Cultural</p>
--

<p><b>Resumo da Proposta:</b></p> <p>O Plano de Cultura aqui formulado para a UFBA, parte do diagnóstico de expectativas, lacunas e necessidades construído com base em consultas diretas aos seus diferentes setores e em dados levantados tanto sobre a situação dos seus projetos, programas e equipamentos culturais e artísticos em curso, quanto do seu legado histórico como propulsora de vanguarda artística, para propor um conjunto de ações que articule as atividades de Arte e Cultura da UFBA num sistema integrado e consequente de experimentação, produção e difusão de conhecimento.</p> <p>Nesse sentido, optou-se por privilegiar menos a função curatorial de agrupamento por eixos dos projetos propostos por indivíduos ou grupos da comunidade universitária e de financiamento da sua execução, e mais o desenvolvimento de um sistema de articulação entre eles (e outros surgidos ao longo do tempo) que considere suas especificidades e potencialidades para serem estabelecidos pontos de conexão entre seus aspectos temáticos</p>
--

e/ou metodológicos e/ou técnicos, capazes de lhes conferir integralidade de dinâmica e coerência de propósitos afinados tanto com o seu lastro institucional, quanto com o perfil atual das suas práticas artísticas/culturais e com as diretrizes políticas acadêmicas da atual gestão, de modo a assegurar os seus preceitos de autonomia institucional, excelência acadêmica, responsabilidade social, afirmação da diversidade e compromisso histórico. Para cumprir sua desejável institucionalização, articulação com contexto local (sociedade e história) e coimplicação dos seus conteúdos, o Plano de Cultura da UFBA toma as funções **articuladora, potencializadora e documentarista** como tripé da sua sustentação estrutural, priorizando, assim, o investimento em recursos humanos e atividades estruturantes, em detrimento da compra de equipamentos ou edificações.

Complementarmente, o próprio processo de implementação do Plano será submetido a contínua autoavaliação crítica quanto aos seus procedimentos e resultados, por um **Observatório Crítico** responsável pelo acompanhamento analítico dos alcances e limites do Plano quanto aos métodos e princípios adotados, de modo que mantenha-se em constante reformulação, incorporando mudanças de rumo e novos conteúdos (projetos), ao longo de sua implementação, quando se mostrarem pertinentes e/ou necessários à afirmação dos valores culturais e princípios humanísticos eleitos aqui como diretrizes: a articulação entre os aspectos experimental e tradicional implicados na produção e distribuição de arte e cultura, e a ampla democratização do acesso aos meios de produção e usufruto dos objetos culturais e artísticos.

A implementação do Plano de Cultura da UFBA, na dinâmica proposta aqui, constituirá um processo de retroalimentação entre as ações e coimplicação de seus atores circundado pela constante autoavaliação quanto aos seus alcances e resultados. Deste modo, contribuirá com o reposicionamento institucional sobre o papel da Extensão na UFBA, seja na sua relação com as Artes e a Cultura ou no seu engendramento político com a sociedade e a cidade, funcionando como um laboratório de auto-dimensionamento crítico, que produzirá referencial qualificado para subsidiar o amplo debate acadêmico institucional que será travado por toda comunidade universitária no I Congresso da UFBA programado para 2016.

## Justificativa

### **contextualização institucional**

A Universidade Federal da Bahia – cujo processo de formação remonta a 1808, com a criação da Escola de Cirurgia da Bahia (primeiro curso universitário do Brasil) pelo Príncipe Regente Dom João VI, e posterior incorporação dos cursos de Farmácia (1832), Odontologia (1864), a Academia de Belas Artes (1877), Direito (1891), Politécnica (1896) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1941) – constituiu-se como **Universidade da Bahia** em 2/julho/1946 (Decreto-Lei nº 9.155 de 8 de abril de 1946), por iniciativa do seu primeiro Reitor, o médico Edgar Santos.

Ao longo dos seus 15 anos de reitorado (1946-1961), Edgar Santos liderou o processo de federalização da universidade, integrou as escolas então isoladas (Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Escola de Farmácia, Escola de Odontologia, Escola de Belas Artes, Escola Politécnica), criou novos cursos como Jornalismo (1949), Arquitetura (1949) e Enfermagem (1950), e implantou a infraestrutura física e de pessoal (construção do Hospital Universitário e das Residências Universitárias, a criação dos campi do Canela, Federação/Ondina e a implantação de serviços de assistência médica) necessárias para a constituição da **Universidade Federal da Bahia** (Lei nº 1.254 de 4 de dezembro de 1950).

Acrescida à própria fundação da UFBA, outra marca relevante do reitorado de Edgar Santos foi o seu caráter visionário, ousado e empreendedor, cujos impactos no campo das Artes e da Cultura resultaram num perfil institucional de destaque no cenário cultural brasileiro e uma posição de protagonismo nacional no processo de incorporação das Artes pelo ensino universitário. Dessa forma, a UFBA teve papel determinante no processo de constituição das condições de possibilidade que favoreceram a emergência de importantes movimentos artísticos de vanguarda nacional, como Cinema Novo e Tropicalismo.

A decisão acadêmico-administrativa do reitor Edgar Santos de conferir aos cursos livres, então oferecidos pela UFBA, a categoria de cursos superiores de Música, Teatro, Dança e Artes Plásticas (fundindo Pintura, Escultura e Gravura), compondo a Área V da UFBA, representa até hoje um diferencial histórico no cenário universitário brasileiro. Foi uma atitude política ousada e avançada frente aos padrões de gestão pública universitária, ao atribuir um estatuto acadêmico ao processo de formação profissional em Artes, com estruturas curriculares que formaram os Parâmetros Curriculares para muitas outras

graduações de Artes.

Artistas nacionais e estrangeiros, de consolidado reconhecimento público, foram convidados a conduzir esse processo de inserção da arte na universidade, sendo incorporados à estrutura universitária como artistas notório-saber, sem exigência diploma ou título acadêmico. Naquele contexto, artista e docente gozaram de uma equivalência de estatuto sem, contudo, se confundirem em seus papéis. Desse modo, construiu-se uma autonomia da arte em relação à docência segundo a qual o artista produz arte não como extensão de sua atuação docente mas, ao contrário, se faz docente por extensão de sua prática artística.

Passado esse período áureo da implantação dos cursos superiores de Artes, cuja produção artística, fundindo expressionismo alemão, dodecafonismo e dramaturgia moderna às manifestações culturais populares da tradição local, contribuiu decisivamente para o processo de constituição de uma vanguarda artístico-cultural local de expressão nacional, a autonomia das artes parece ter sucumbido à lógica do consumo e sido suplantada, ao longo dos anos, pela visão espetacularista das artes – que reduz Arte à atividade cultural de entretenimento ou sociabilidade, e a objeto de folclorização e patrimonialização – até chegar, atualmente, a um estatuto essencialmente extensionista, cuja relação com Ensino é a de ser seu produto didático.

No âmbito da Pós-Graduação em Artes, antes mesmo da criação dos seus cursos de mestrado e doutorado – cujas iniciativas de criação remontam aos anos de 1990 (Música 1990, Artes Visuais 1992, Artes Cênicas 1997 e Dança 2006) – a UFBA já cumpria importante papel na qualificação profissional de artistas e professores de artes do município, do estado e do país, por meio de cursos de especialização *lato-sensu* desde os anos 1970, e continua investindo fortemente nesse nível de formação seja em resposta a demandas específicas do contexto local (por meio de convênios e parcerias com empresas e/ou instituições) ou em iniciativas de intervenção qualificada em situações de vulnerabilidade.

Tal como ocorre em outras IES brasileiras, o estatuto da Arte e o papel do artista nos estudos pós-graduados da UFBA se ressentem dos efeitos produzidos pelo equívoco de diluição de autonomia da Arte na universidade, que leva a Arte a ser pensada como sinônimo de pesquisa, e as suas especificidades a serem solapadas pelas normas de avaliação acadêmica. Atenta a isso, o reitorado atual da UFBA tem por uma das suas



diretrizes de gestão, repensar o estatuto das Artes, o papel do artista e a necessidade de democratização do acesso à produção cultural. Entende-se necessário adequar as condições físicas, de recursos humanos e estruturais da UFBA, às especificidades artísticas e às particularidades dos perfis dos cursos de graduação e pós-graduação existentes e, paralelamente, criar novas condições de fomento à produção artística universitária, ao necessário intercâmbio com artistas não-acadêmicos e às experiências de fruição, participação e consumo da produção artística e cultural.

Com a adesão da UFBA ao REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades), foi ampliada a oferta de vagas nas quatro unidades acadêmicas da Área de Artes, com a criação de novos cursos, inclusive noturnos, e foi criado o Instituto de Humanidades Artes e Ciências para abrigar os cursos de Bacharelado Interdisciplinar, com 3 anos de duração em 4 áreas do conhecimento: Humanidades, Artes, Tecnologia e Saúde. Atualmente com cerca de cinco mil estudantes matriculados, os BIs representam – juntamente com os cursos de graduação (cinco em Música, quatro em Belas Artes, três em Teatro, e três em Dança), especialização (um), mestrado profissional (um), mestrado acadêmico (quatro) e doutorado (três) na área de Artes – uma intensa demanda interna por ações institucionais dedicadas a processos e atividades em Arte e Cultura que contribuam com o pleno desenvolvimento das suas atividades de ensino e pesquisa.

Com seu legado histórico de pioneirismo no campo das Artes e seu lastro institucional como ambiente de referência nacional nos estudos, na pesquisa e na formação profissional em Artes, a UFBA reúne base consistente para avançar no seu auto-planejamento futuro, enfatizando a dimensão investigativa experimental como contraponto à forte pressão homogeneizadora dos sistemas hegemônicos de produção e circulação da arte e da cultura.

### **diagnóstico**

O perfil do Plano formula-se a partir do diagnóstico de necessidades e expectativas identificadas tanto pelo confronto de dados institucionais quanto pelos encontros diretos com a comunidade universitária, iniciado pelas Visitas às Unidades realizadas nos primeiros meses do novo reitorado (setembro, outubro, novembro e dezembro de 2014) e aprofundado pelas reuniões realizados pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária com setores específicos da UFBA, tais como: os responsáveis pelos Núcleos de Extensão das 31 Unidades acadêmicas; os docentes coordenadores de projetos extensionistas; os

coordenadores dos Corpos Estáveis da UFBA (Orquestra Sinfônica e Madrigal) e dos projetos artísticos permanentes (Grupo de Dança Contemporânea, Companhia de Teatro e Galeria Cañizares); e os núcleos de cultura do Diretório Central dos Estudantes – DCE, do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da UFBA – ASSUFBA e do Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino da Bahia – APUB. Também contribuíram para a reflexão sobre os parâmetros adotados na elaboração do Plano de Cultura da UFBA, a própria equipe da administração central (Pró-Reitorias e Superintendências) e os docentes e técnicos responsáveis pela coordenação dos órgãos e equipamentos culturais da UFBA: museus, bibliotecas, galeria de arte, TV, Cinema em Rede, Agenda UFBA.

Além das suas populações atuantes em Arte e Cultura e seus equipamentos/órgãos culturais, um terceiro conjunto de dados sobre a situação atual da UFBA nesse campo, foi incluído como subsídio às reflexões sobre o perfil apropriado ao Plano de Cultura da UFBA: os programas e projetos de Arte e Cultura em curso na universidade, registrados na Pró-Reitoria de Extensão – tanto os já consolidados pela sua regularidade de oferta, quanto aqueles pontuais ou em suas primeiras edições. Dessa forma, configurou-se um quadro geral dos enfoques, prioridades e abrangências caracterizadores das ações de Arte e Cultura atualmente vigentes, evidenciando as lacunas, distorções e desequilíbrios a serem evitados, bem como, os aspectos a serem aprimorados ou ainda incorporados ao Plano.

Complementarmente a essa dimensão temporal de presente, o processo de formulação do Plano de Cultura da UFBA tomou por parâmetro o legado histórico da UFBA em sua atuação institucional no campo da Arte e da Cultura, permitindo estabelecer diretrizes e metas para ações futuras voltadas tanto à preservação e vitalização do patrimônio existente (por meio de mapeamentos-ativos, atualização de arquivos e implementação de programas de frequência e uso dos acervos) quanto à sua requalificação crítica como matéria viva mobilizadora de experiências transdisciplinares em torno da prática de documentação, registro, narração e interpretação histórica, articulando tradição/memória/patrimônio à inovação/investigação/criação.

E como horizonte político futuro da gestão da Arte e da Cultura na UFBA, a implementação do Plano de Cultura da UFBA constituirá uma ação preliminar preparatória para a criação de um *Centro de Artes* que constitua o Sistema de Artes da UFBA, congregando Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, mas incluindo, também, Arquitetura, Literatura, Cinema e novas mídias, num programa de fomento à experimentação

compositiva, baseado na autonomia da Arte e na sua coimplicação aos processos acadêmicos (de ensino e pesquisa) no contexto universitário.

### **pontos de partida**

A elaboração do Plano tomou por base de sustentação, primeiramente, as diretrizes de gestão do atual Reitorado, especificamente quanto à sua defesa da autonomia institucional, da excelência acadêmica socialmente responsável e do respeito e fomento à diversidade. Nesse sentido, o Plano busca assegurar às Unidades acadêmicas, além de sua participação qualificada como beneficiárias diretas das ações integrantes do Plano, também a sua prerrogativa decisória no processo de implementação, indicando critérios, conteúdos e objetos de sua especificidade para cumprir ações de intercâmbio, qualificação, circulação, avaliação e produção criativa propostas no Plano.

Complementarmente, sustentam a proposta deste Plano, além do próprio legado histórico da instituição no setor artístico cultural, o levantamento de dados quanto ao que existe atualmente na UFBA em termos de projetos, processos e atividades extensionistas envolvendo Arte e Cultura, e em termos de equipamentos culturais e órgãos institucionais diretamente relacionados com esses temas, conforme listado a seguir:

### **Equipamentos e órgãos**

Centro de Estudos Afro-Orientais

Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher

Centro de Estudos Baianos

Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura

Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas

Comissão Milton Santos de Memória e Verdade

Coordenação de Arquivo e Documentação

Repositório Institucional

## Agenda UFBA

Teatro Martim Gonçalves

Teatro do Movimento

Sistema de Bibliotecas

Sistema de Museus:

- Museu Afro-Brasileiro
- Museu de Arqueologia e Etnologia
- Museu de História Natural
- Museu de Arte Sacra
- Galeria Cañizares

Associadas aos dados levantados quanto aos equipamentos e órgãos na UFBA, também constituíram base de elaboração do Plano de Cultura da UFBA, as diretrizes da atual gestão da Pró-Reitoria de Extensão Universitária, estabelecidas em resposta ao cotejamento feito pela equipe, do escopo de abrangência dos seus programas de apoio vigentes, quanto aos seus temas, seus participantes e seus impactos, com as expectativas e intenções reestruturantes que se deseja contemplar numa *política de cultura* da UFBA, a ser construída por meio deste Plano. Nesse sentido, as diretrizes da PROEXT buscam cumprir três propósitos centrais: o engendramento entre tradição e experimentação (promovendo a transversalidade de temporalidades), a coextensão entre universidade e cidade (promovendo a dimensão de espaço público) e a coimplicação entre universidade e sociedade (promovendo a articulação com setores sociais desassistidos, discriminados ou vulnerabilizados). Tais diretrizes estão baseadas em três enfoques de ação que denominamos de: **experimentações situadas, articulações desafiadoras e engendramentos críticos.**

Por fim, ressaltamos que a opção pelo enfoque processual do Plano, para cumprir o propósito de constituição de um sistema integrado de ações em Arte e Cultura que valorize e aproveite projetos e programas já existentes, beneficiando-os com desdobramentos em

produtos variados e em processos conectivos mais abrangentes, capaz de substancializar uma política emancipatória de cultura universitária, resulta numa estrutura geral que enfatiza as ações priorizando o investimento em recursos humanos e atividades estruturantes, em detrimento da compra de equipamentos ou edificações.

#### Fundamentação Teórica:

Não cabe perguntar simplesmente o que seja, pois a UFBA não é coisa, a ser descrita por um feixe de propriedades, a cujo arranjo adequado repugnaria qualquer contradição. Não é assim objeto, cuja verdade possa ser estabelecida, mas sim um sujeito, ou melhor, uma multiplicidade de sujeitos, cujo projeto comum, cujo sentido deve ser interrogado. João Carlos Salles: *Entre o cristal e a fumaça*, discurso de posse como reitor da Universidade Federal da Bahia.

Concebido como **processo** que tanto promove quanto resulta da contínua experimentação coletiva das possibilidades de produção criativa no ambiente universitário, pela articulação entre formas distintas do conhecimento e entre os variados setores sociais participantes dele, o Plano de Cultura da UFBA toma por objeto do seu planejamento a dinâmica de articulação entre ideias, pessoas e contextos, que integra as etapas de planejamento, execução, documentação e avaliação das ações de Arte e Cultura da UFBA, num sistema de rebatimentos simultâneos e recíprocos (VIEIRA, 2006).

Ancorados na afinidade história da UFBA com Arte e Cultura, na caracterização do seu perfil institucional, destacam-se como princípios pilares desta proposta de Plano de Cultura, o *caráter experimental* inerente aos processos artísticos de composição e o *caráter*

*dinâmico* inerente aos processos culturais da vida coletiva, para conferir ao Plano seu tripé de sustentação conceitual: a **transversalidade** entre seus conteúdos, **articulação** entre suas ações e atores, e a **potencialização** das suas consequências.

Sua estrutura geral estabelece um conjunto de ações institucionais de fomento a práticas artísticas e culturais na universidade, pelo enfoque das suas abrangências de interface conectiva quanto a possibilidades de envolvimento com temas, populações e/ou instituições variadas, e de desdobramento dos seus efeitos quanto a possibilidades de nutrir bases de dados, estabelecer articulações em cadeia, gerar produtos e processos de sociabilização.

O perfil do plano de cultura ora apresentado, como articulador de ações e vocações da universidade no campo da arte e cultura, reflete uma atitude emancipatória, propondo um foco no que Souza Santos (2007) define como conhecimento-emancipação. O equilíbrio dinâmico entre o conhecimento-emancipação e seu complemento, o conhecimento-regulação, foi sustentado por três lógicas de racionalidade: moral-prática, estético-expressiva e cognitivo instrumental. Segundo o autor, “nos últimos duzentos anos a racionalidade cognitivo-instrumental da ciência e da tecnologia se foi impondo às demais” (Santos, 2007, p. 79). Nesse sentido, as racionalidades moral-prática e estético-expressiva, naturalmente subjacentes a uma concepção ampla de um Plano de Cultura, devem ser reforçadas por uma lógica emancipatória:

É essa situação em que nos encontramos e é dela que urge sair. E o caminho não pode ser e não o de reavaliar o conhecimento-emancipação e conceder-lhe primazia sobre o conhecimento-regulação. Isto implica, por um lado, que se transforme a solidariedade na forma hegemônica de saber e, por outro, que se aceite um certo nível de caos decorrente da negligência relativa do conhecimento-regulação (Santos, 2007, p. 79).

Nesse sentido, o caráter emancipatório do plano reflete uma tentativa de estabelecimento de um equilíbrio dinâmico entre os modelos de conhecimento descritos por Sousa Santos, reforçando as racionalidades estético-expressiva e moral-prática inerentes ao fazer em arte e cultura, respectivamente. Portanto, o papel articulador do plano, em última análise, é consequência de uma ideia mais ampla de solidariedade de processos e de reciprocidade de implicações.

Esta proposta de Plano de Cultura, fundamenta-se, pois, em concepções de cultura, arte,

universidade e instituição pública afinadas com valores emancipatórios de afirmação das diferenças, das dissonâncias e dos dissensos como pressupostos da dimensão política que constitui o cerne da esfera pública. E se afirma como contraponto aos procedimentos de gestão privada (SILVA, 2014), baseados em eficiência produtiva, competitividade, racionalização técnica, quantificação de resultados e mercantilização do conhecimento (COLETIVO EDU-FACTORY, 2010), bem como aos preceitos reiterativos da força hegemônica dos sistemas de controle dos meios de comunicação de massa.

A Cultura, pensada como repertório de pensamento e ação constituído a partir de articulações complexas entre contextos, circunstâncias e conteúdos, se confunde com a própria condição universitária e permite pensar a universidade, simultaneamente, como campo e matéria da Cultura, na medida em que se constitui num ambiente privilegiado de mobilização dos processos culturais mas, também, dos seus respectivos dimensionamentos histórico-contextuais.

Sendo a universidade o *locus*, por excelência, da produção crítica de conhecimento, é seu papel impulsionar os processos culturais que nela ocorrem e também lhe incluem, atentando para o risco da institucionalização de modelos e evitando a reiteração do *status quo*. Há, na própria tradição humanista da história da fundação da universidade, um viés anti-tradicionista que lhe confere uma condição diferenciada na sociedade, como ambiente propício à experimentação e ao risco – a despeito mesmo da deterioração orquestrada que concebe a universidade como celeiro do “saber como prestígio de uma elite dirigente” e do adestramento de mão de obra e fornecimento de força de trabalho para o mercado (CHAUI, 2014, p. 68).

O reconhecimento da função crítica como “missão original” da universidade (DERRIDA, 2003), está na base das escolhas estruturantes desse Plano de Cultura que, concebido como *processo*, estará em constante reformulação pela contínua autoavaliação quanto aos seus procedimentos e resultados, incorporando mudanças de rumo e novos conteúdos (projetos), ao longo de sua implementação, quando se mostrarem pertinentes e necessários à afirmação dos valores humanos, culturais, acadêmicos e institucionais preconizados pelo programa de gestão do atual reitorado da UFBA, sem prejuízo ao seu planejamento financeiro e limites de recursos estabelecidos no Edital.

Considerando, ainda, o papel de referência que a universidade cumpre nos dinâmicas culturais de legitimação e consolidação das ideias e comportamentos, a sua

responsabilidade institucional também se efetiva pela participação nos processos de formulação de políticas públicas. Nesse sentido, o Plano de Cultura não somente espera contribuir para os debates públicos das normativas que embasam os editais de apoio a Arte e Cultura, mas também pretende intensificar as iniciativas da UFBA voltadas para a instauração de vínculos societários de cooperação e simetria participativa com contextos extra-universitários, economicamente desfavorecidos, socialmente discriminados e desassistidos pelas políticas públicas, retomando uma forte tradição da UFBA de atuação junto a movimentos sociais, organizações de classe e associações comunitárias, consolidada nos anos 1994-2002, pelo Pró-Reitor de Extensão da UFBA, o músico compositor prof. Dr. Paulo da Costa Lima – conforme expresso no documento “Fazer Extensão” (LIMA, 1999) – também responsável pela institucionalização das Atividades Curriculares em Comunidade.

Pensados como contextos coimplicados, universidade e cidade são como um *continuum*: desdobram-se uma na outra como extensão territorial de suas respectivas dimensões simbólicas – especialmente na UFBA, cujos *campi* estão espalhados por áreas urbanas de Salvador. Correspondendo a diferentes formas de organização política, contudo, universidade e cidade respondem diferentemente às pressões das estruturas de poder (do capital, da igreja e do estado), conforme o peso de suas tradições e o grau de sua autonomia. Mas é a intensidade voraz do mercado que se impõe como um critério extrínseco de organização, afetando todos os domínios do sistema universitário (econômico, político, pedagógico, social e cultural) cuja absorção pelo mercado acompanha o ritmo da própria dissolução do espaço público (SILVA, 2014, p. 120).

Para sair da polaridade entre a inércia e a resistência, a universidade há que desenvolver outras reações alternativas ao caminho de instrumentalização da cultura, “posta pela divisão do trabalho do lado ‘improdutivo’ na sociedade capitalista”, como alerta Marilena Chauí (2014, p. 72) referindo-se, entre outras, à estratégia de confundir conhecimento e pensamento que “reduz toda a esfera do saber à do conhecimento, ignorando o trabalho do pensamento” (CHAUÍ, 2014, p. 73) para melhor administrá-lo.

O Plano de Cultura aqui proposto, busca, a partir dessas considerações, um reposicionamento institucional da UFBA frente a tais desafios, pelo confronto crítico ao seu próprio contexto e circunstância. Nesse enfoque processual, de experiência auto-regulatória pela dinâmica participativa e crítica, está implicado também um regime próprio de historicidade (HARTOG, 2013) que sem se render ao atual presentismo (de um



presente fechado em si mesmo), tão pouco ao milenarismo (de um presente submetido ao passado) ou futurismo (de um presente aniquilado pelo futuro), buscando operar numa justa distância entre o campo da experiência e o horizonte de expectativa emergentes dos programas propostos no Plano.

Se é fato que a Cultura se constitui por processos de consolidação de hábitos, a Arte, ao contrário, se constitui por processos de desestabilização deles, propondo outras concepções de realidade, cujos efeitos complexificadores da vida merecem apostas estimuladoras.

Tendo em vista seu histórico pioneiro de inserção das Artes no sistema universitário, cabe à UFBA refletir responsabilmente sobre o estatuto da Arte e o papel do artista no contexto atual da universidade pública, cuja condição de ambiente acadêmico destinado à formação profissional e desenvolvimento de pesquisa implica desafios constantes aos seus parâmetros de relacionamento com o mercado, a sociedade e a cidade de que faz parte, de modo a assegurar a autonomia institucional e a excelência acadêmica como valores fundados na liberdade criativa e na pluralidade das formas de expressão insubmissos ao elitismo socioeconômico, à hierarquia dos saberes e à discriminação das práticas culturais.

O ensino da Arte nas universidades carrega uma ambiguidade irreconciliável quanto aos regimes operativos envolvidos – artístico e acadêmico. Seus preceitos, propósitos e dinâmicas são tão complementares quanto contraditórios e instauram uma complexa articulação entre as instâncias de ensino, pesquisa e extensão dos sistemas universitários, bem como, entre as dimensões do tradicional e do experimental nos processos compositivos dos artistas-docentes/estudantes e nas estruturas curriculares dos cursos de graduação em Artes da UFBA.

## 2.6 Objetivos do Plano de Cultura:

### Objetivos Gerais:

- subsidiar a implementação de uma Política de Extensão da UFBA
- subsidiar o processo de formulação de uma Política Cultural da UFBA;
- preparar a criação de um *Centro de Artes* que constitua o Sistema de Artes da UFBA;
- produzir conteúdo crítico sobre a Extensão na UFBA com vistas a subsidiar seus debates autoavaliativos que serão pauta do I Congresso da UFBA em 2016;

- estabelecer de forma permanente a intrínseca e indissociável relação entre educação e cultura;
- integrar as dimensões de passado, presente e futuro da experiência histórica da UFBA nos seus programas de fomento à Arte e Cultura;
- contribuir para o incremento da excelência acadêmica sustentada em responsabilidade social, conforme estabelecido no programa de gestão do reitorado atual.
- articular projetos extensionistas de Cultura e Arte num sistema integrado de ações;
- fomentar a criação, a transmissão e difusão de cultura sem hierarquias entre as modalidades de conhecimento;
- assegurar o direito a expressões de diferença, diversidade e pluralidade culturais, bem como, a liberdade de criação;
- integrar as instâncias de produção criativa, difusão pública e documentação dos processos e produtos em Arte e Cultura, numa dinâmica de coimplicação;
- integrar as etapas de planejamento, execução e avaliação das ações de Arte e Cultura da UFBA, num sistema de rebatimentos recíprocos;
- implementar um sistema de gestão da Arte e da Cultura na UFBA estruturado como experimentação metodológica baseada na constante autoavaliação;
- incrementar a permeabilidade das interfaces da UFBA com os demais setores da sociedade de que faz parte;
- promover a permeabilidade das interfaces da UFBA com a cidade e a condição urbana de que faz parte;
- incrementar a articulação da UFBA com as instituições públicas e privadas de Arte e Cultura atuantes nos contextos local, regional, nacional e internacional;
- incrementar a articulação da UFBA com o ensino médio e com outras instituições públicas de ensino superior;
- incrementar o envolvimento da UFBA com populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

#### **Objetivos Específicos:**

- contribuir para qualificação técnica em de pessoal técnico lotado em Unidades de Artes e nos demais equipamentos culturais da UFBA.

- fomentar o compartilhamento pelos três componentes da população universitária: docentes, discentes e técnico-administrativos, de uma vida cultural mais intensa na UFBA;
- promover a abertura dos campi da UFBA à frequência de público externo;
- criar calendário regular de atividades de Arte e Cultura na UFBA, dinamizando a sociabilidade e vida cultural nos campi;
- incrementar a produção artística cultural da UFBA
- assegurar a coexistência de manifestações culturais dissonantes.

## 2.7 Metas do Plano de Cultura:

### Metas

1. Formulação de uma política cultural para a UFBA
2. Formulação de uma política de Extensão universitária para a UFBA
3. Estruturação de um sistema integrado de formação, experimentação e documentação em Arte e Cultura
4. Estruturação das bases de criação de um Centro de Artes na UFBA baseado na transversalidade das diferentes formas de conhecimento
5. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão
6. Incremento das práticas artísticas e culturais realizadas pela população universitária
7. Incremento da frequência de população externa nos ambientes universitários
8. Calendarização dos eventos artísticos e culturais realizados na UFBA
9. Intensificação das relações da UFBA com a cidade e a sociedade de que faz parte
10. Sociabilização entre os diferentes setores da população universitária

## 2.8 Metodologia:

### Metodologia:

A escolha de formato e dinâmica do Plano de Cultura da UFBA baseia-se nas considerações feitas anteriormente quanto à contextualização institucional da UFBA e o diagnóstico alcançado pelo processo de elaboração do Plano. Também referenciam as escolhas metodológicas e operacionais deste Plano, as diretrizes de gestão do reitorado e da Pró-Reitoria de Extensão da UFBA e suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e cultura universitárias. Nesse sentido, o Plano estabelece como linha mestra de orientação, a ênfase nas funções **articuladora**, **potencializadora** e **documentarista** das ações propostas, ao invés da função simplesmente curatorial de escolha da gama de projetos de cada Unidade, Órgão, indivíduo (pesquisador ou extensionista) ou grupo da UFBA a serem subsidiados com recursos do Edital. Desse modo, pretende-se reposicionar o papel institucional da Pró-Reitoria de Extensão, substituindo sua função investidora em projetos e produtos a partir de julgamento do seu mérito ou sua posição já privilegiada no campo de forças políticas da universidade e fora dela, pela função fomentadora de processos a partir de apoios específicos à viabilização de suas potências de alcance e continuidade por meio tanto de suas articulações a outros projetos, outros contextos, outras instituições e outros setores sociais, quanto de suas ressonâncias em outras mídias e usos. Espera-se, com isso, também ampliar a variedade e quantidade de pessoas, ideias, formatos e parcerias públicas beneficiados pelas ações do Plano, bem como a variedade de produtos resultantes e impactos no contexto cultural local.

O Plano de Cultura da UFBA compõe-se basicamente de um **Programa de Ações** voltadas ao cumprimento das dimensões de produção criativa, distribuição de bens, documentação de processos, constituição de acervos e acompanhamento crítico das práticas artísticas e culturais, subsidiado por um **Programa de Bolsas** voltadas ao fomento da experimentação criativa, do intercâmbio artístico e institucional, da produção crítica analítica e da formação de quadros técnicos em Arte e Cultura. E a sua implementação se dá a partir da constituição de quatro **Núcleos de Trabalho**, em torno dos quais atuarão equipes interdisciplinares de docentes e servidores técnico-administrativos, apoiados por estudantes contemplados pelo Programa de Bolsas.

Os quantitativos previstos correspondem a estimativas de viabilização do sistema integrado de ações extensionistas em Arte e Cultura que se pretende constituir na UFBA, a partir da

implementação desse Plano de Cultura, nos estritos limites orçamentários estabelecidos no Edital, podendo, contudo, serem ampliados mediante aportes financeiros de fonte própria ou outros recursos advindos de captação externa.

### **1. Núcleo de Produção Cultural**

Submetido à Coordenação de Programas e Projetos da Pró-Reitoria de Extensão, será responsável pela execução das atividades artísticas e culturais integrantes do Plano e, simultaneamente, atuará como laboratório de pesquisa aplicada para os cursos de Comunicação e Cultura da Faculdade de Comunicação – FACOM e da área de concentração em Políticas e Gestão da Cultura do Instituto Humanidades Arte e Ciência – IHAC, abordando questões relativas a empreendedorismo, economia criativa, planejamento estratégico em cultura. Manterá articulações com o Observatório de Economia Criativa e o Núcleo de Empresas Juniores da UFBA.

### **2. Núcleo de Documentação e Memória**

Submetido ao Comitê de Documentação e Memória, especialmente constituído por docentes convidados atuantes nas áreas de Arquivologia, Museologia, Patrimônio e Comunicação, além dos setores institucionais relacionados com acervos e difusão do conhecimento: Assessoria de Comunicação Institucional; TV UFBA; EDUFBA; Coordenação de Arquivo e Documentação; Agenda UFBA; Sistema de Bibliotecas; Sistema de Museus. Terá função de registrar, documentar e difundir cada atividade integrante do Plano, produzindo conteúdo para o Repositório Institucional da UFBA, a Plataforma Web do Plano e o Selo Artístico da UFBA; contribuindo para constituição de acervos e bancos de dados destinados a consulta pública e aproveitamento em publicações futuras (livros, documentários de TV, programas de rádio, entre outros). Será também responsável pela implementação dos processos de Mapeamento das ações e práticas em Arte e Cultura realizadas na UFBA e das obras artísticas que integram o patrimônio da UFBA. Manterá articulações com os órgãos estruturantes e suplementares da UFBA, tais como Sistema de Museus da UFBA; Sistema de Bibliotecas; Centro de Estudos Baianos - CEB, Centro de Estudos Afro-Orientais – CEAO; Comissão Permanente de Arquivo; Comissão Milton Santos de Memória e Verdade. Também manterá articulações com projetos extensionistas e

de pesquisa coordenados por docentes da UFBA, cujos enfoques temáticos e experiência consolidada possam contribuir para a análise crítica da implementação do Plano, com assessoramento em questões específicas. Dentre os inúmeros existentes, citamos: Laboratório de Fotografia da Faculdade de Comunicação e a Agenda de Arte e Cultura.

### **3. Plataforma de visibilidade**

Submetido à Coordenação de Difusão de Projetos da Pró-Reitoria de Extensão, constituído pela equipe do setor de comunicação, terá função de manter atualizada uma plataforma web especialmente desenhada para acompanhar a implementação do Plano de Cultura da UFBA, publicando seu cronograma de ações, sua programação de eventos e atividades, e demais conteúdos produzidos pelos seus Núcleos de Trabalho e Programas de Ação e Bolsas.

### **4. Observatório Crítico**

Submetido ao Comitê de Observatório Crítico, especialmente constituído por docentes atuantes nas áreas de Ciências Humanas, Arquitetura e Urbanismo, Letras e Artes, terá função de fazer o acompanhamento crítico do processo de implementação do Plano de Cultura da UFBA, avaliando as implicações e os impactos das suas metodologias, seus conteúdos e seus resultados parciais e finais, para subsidiar o Comitê Gestor do Plano na sua condução e no seu redirecionamento sempre que se mostrar necessário e pertinente ao cumprimento de suas metas programáticas e objetivos institucionais, sem prejuízo de seus compromissos sociais e de sua gestão financeira. Manterá articulações com projetos extensionistas e de pesquisa coordenados por docentes da UFBA, cujos enfoques temáticos e experiência consolidada possam contribuir para a análise crítica da implementação do Plano, com assessoramento em questões específicas. Dentre os inúmeros existentes, citamos: Instituto GeografAR – Instituto de Geociências; CURIAR Escritório Modelo de Arquitetura – Faculdade de Arquitetura; Residência AU+E Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; Programa Onda Digital – Instituto de Matemática; Núcleo de Estudos Sobre Poder e Organizações Locais – NEPOL Faculdade de Administração; Projeto Juventude na Ativa e Projeto Educando Educadores – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

## **PROGRAMA DE AÇÕES**

### **1. ATELIÊS – atividades teórico-práticos de média duração**

#### **- ateliê de capacitação técnica em registro audiovisual em arte e cultura**

Tem por objetivo capacitar os servidores técnico-administrativos da UFBA em técnicas e sistemas de registro audiovisual de obras de dança, música, artes visuais e teatro, apropriadas às suas especificidades. Desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoas, os ateliês de capacitação, serão ministrados por profissionais de reconhecida competência técnica em captação de som e imagem (filme e fotografia) nas quatro áreas artísticas, especialmente convidados. A ação é voltada para servidores técnicos da UFBA e aberta a participação de estudantes e docentes interessados. Total: um ateliê por ano. Eixo 7.

#### **- ateliê de capacitação técnica gestão de projetos em arte e cultura**

Tem por objetivo capacitar jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de estudantes e servidores da UFBA, nos ofícios relacionados a gestão administrativa e financeira de projetos em arte e cultura. Desenvolvido com apoio do Núcleo de Empresas Juniores da UFBA, os ateliês serão ministrados por estudantes de administração de empresas, economia e produção cultural integrantes de Empresas Juniores atuantes na UFBA. Eixo 4, Eixo 7.

#### **- ateliê de composição artística**

Tem por objetivo subsidiar o desenvolvimento de propostas de composição artística submetidas pelas quatro Unidades de Ensino da Área de Artes da UFBA (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), além do IHAC. Com duração de oito meses, cada ateliê será subsidiado pelo Programa de Bolsas com um bolsa de Artista Visitante (nacional ou estrangeiro) por dois meses, e duas bolsas de Iniciação Artística por oito meses para estudantes, além de recursos para custear a montagem do resultado final, que integrará os Circuitos de apresentação artísticas, estabelecidos no Plano. A ação é voltada para docentes artistas. Total: cinco ateliês por ano. Eixo 7.

## **2. CIRCUITOS CULTURAIS – corredores intercampi e interinstitucionais (intercâmbio) para apresentação da produção artística universitária**

Tem por objetivo constituir roteiros de circulação de bens e práticas artísticas, tanto já existentes quanto resultantes das ações previstas no Plano, para apresentação em espaços internos (intercampi) e externos (intercâmbio) à UFBA, criando circuitos periódicos de exibição e expandindo o raio de alcance público da produção artística universitária a regiões menos favorecidas de experiências culturais, como centros comunitários, casas de cultura de bairros e escolas públicas. Os circuitos externos serão constituídos a partir das parcerias estabelecidas pelo Plano com instituições de ensino de Ensino Médio, organizações de classe e instituições públicas de Arte e Cultura, descritos no item 2.4. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com conteúdos artísticos resultantes dos Ateliês de Composição e de Experimentação, com apoio logístico fornecido pelo Núcleo de Produção Cultural para sua execução e do Núcleo de Documentação e Memória para registro audiovisual da sua programação. Total: dois circuitos intercampi por ano e dois circuitos intercâmbio, com um total de 29 produtos artísticos por ano. Eixo 1, Eixo 5.

## **3. PALCO ABERTO – apresentações mensais de práticas culturais**

Tem por objetivo dinamizar a vida cultural universitária, estabelecendo uma agenda regular mensal (por oito meses no ano) de apresentações artísticas e culturais produzidas por estudantes e servidores técnicos administrativos de qualquer Unidade Acadêmica da UFBA, exceto da área de Artes. Coordenado pelo Núcleo de Produção Cultural, o Palco Aberto terá programação composta de práticas culturais previamente selecionadas mediante chamadas públicas semestrais. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com conteúdos artísticos propostos por bolsistas de Práticas Culturais, com apoio logístico fornecido pelo Núcleo de Produção Cultural para sua execução e do Núcleo de Documentação e Memória para registro audiovisual da sua programação. Para viabilizar a regularidade da ação, assegurando uma autonomia de recursos para sua realização, será adquirida uma estrutura de palco desmontável equipada com conjunto básico de equipamentos para sonorização e iluminação, conforme especificados no orçamento. Eixo



4, Eixo 5.

#### **4. ARTISTA VISITANTE – participação esporádica de artistas não-acadêmicos em programação cultural acadêmica**

Tem por objetivo viabilizar a participação esporádica de artistas profissionais não acadêmicos, de reconhecida relevância para a área de Artes, em programações específicas das quatro Escolas de Artes, do BI em Artes, do Instituto de Letras, da Faculdade de Arquitetura e da Faculdade de Comunicação (área de concentração em Cinema e Audiovisual), bem como em atividades institucionais de abertura de semestre. A ação cobrirá passagem e dois meses de bolsa de um artista visitante para cada Unidade citada, semestralmente. Total: oito artistas visitantes por ano. Eixo 5, Eixo 7.

#### **5. CINEMA EM REDE**

Tem por objetivo promover o circuito interinstitucional para compartilhamento, em rede, de programação cinematográfica de acervos nacionais, sob a coordenação da RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). Com a participação da Cinemateca Brasileira, do CINUSP, da Fundação Joaquim Nabuco e do Cinema Universitário da UFRGS, a programação mensal é exibida na Sala de Cinema da UFBA, por meio de parceria com o Circuito Saladearte. A ação é realizada pela Coordenação de Difusão de Projetos da Pró-Reitoria de Extensão e será apoiada pelo Programa de Bolsas, com apoio logístico fornecido pelo Núcleo de Produção Cultural para sua execução e do Núcleo de Documentação e Memória para catalogação da sua programação. Eixo 2.

#### **6. DEBATESES – ciclos de debates**

Tem por objetivo difundir a produção acadêmica dos docentes da UFBA entre seus pares, instaurando um fórum contínuo de debates sobre as Teses dos docentes recém-contratados (últimos 3 anos) e recém retornados de estágios de pós-doutorais. Separados por 5 Áreas correspondentes aos agrupamentos das unidades acadêmicas da UFBA, serão cinco ciclos mensais simultâneos, cuja programação será montada e conduzida por comitês científicos específicos, que também serão responsáveis pela organização de uma coletânea anual para

publicação na *Coleção DEBATESES*. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com cinco bolsistas do Núcleo de Produção Cultural e com o registro de sua programação pelo Núcleo de Documentação e Memória. Total: 40 debateses por ano. Eixo 5.

## **7. JORNADAS DE EXTENSÃO – encontros nacionais e internacionais anuais para discussão pública e trabalho interno sobre temas da extensão universitária**

### **- conexão institucional**

Tem por objetivo promover o encontro de docentes artistas e pesquisadores em Arte e Cultura com convidados internacionais representantes de instituições culturais de referência nas diversas áreas artísticas, tais como cinematecas, arquivos, centros culturais, laboratórios de pesquisa. Em parceria com a Assessoria de Assuntos Internacionais da UFBA e Institutos de representação cultural internacional sediados em Salvador (ICBA, Aliança Francesa, ACBEU, Instituto Cervantes), as Jornadas terão duração de dois dias, sendo o primeiro destinado a mesas redondas públicas com os convidados e o segundo destinado ao encontro reservado entre os convidados e os grupos específicos de docentes e pesquisadores, para discussão de temas de interesse institucional. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com bolsistas do Núcleo de Produção Cultural e com o registro de sua programação pelo Núcleo de Documentação e Memória. Eixo 5, Eixo 7.

### **- corpos estáveis e sistema de museus**

Tem por objetivo promover ampla e qualificada discussão sobre questões prementes implicadas na institucionalização de equipamentos culturais e de grupos artísticos, quanto aos modelos de sua constituição e manutenção pela universidade, a partir da interlocução com representantes de outras experiências nacionais no formato de debate público seguido de trabalho interno sobre interesses institucionais. Eixo 5, Eixo 7, Eixo 8.

#### **- mídias universitárias**

tem por objetivo promover ampla e qualificada discussão sobre o papel institucional e a função comunicacional das mídias universitárias – TV, rádio, jornal – como laboratórios de qualificação técnica, ensino e pesquisa aplicada, submetidos ao necessário equilíbrio da autonomia criativa frente a demandas públicas e institucionais, a partir da interlocução com representantes de outras experiências nacionais, no formato de debate público seguido de trabalho interno sobre interesses institucionais. Eixo 2, Eixo 5, Eixo 7.

#### **- estudos avançados**

Tem por objetivo promover ampla e qualificada discussão sobre a caracterização dos estudos avançados e seu papel na consolidação da excelência acadêmica da universidade, enquanto núcleos de difusão da produção de conhecimento pela atuação como laboratórios de transdisciplinaridade investigativa; e sobre a pertinência e possíveis modelos de constituição e manutenção de um Instituto de Estudos Avançados na UFBA, a partir da interlocução com representantes de outras experiências nacionais, no formato de debate público seguido de trabalho interno sobre interesses institucionais. Eixo 7.

#### **- relatórios do observatório crítico**

Tem por objetivo tornar públicos os conteúdos produzidos pelo Observatório Crítico do Plano de Cultura da UFBA, para debater com a comunidade universitária da UFBA suas conclusões parciais e finais sobre as implicações e impactos das metodologias adotadas, dos resultados alcançados e produtos gerados pelo conjunto de ações integrantes do Plano, identificando as questões mobilizadas, os problemas enfrentados e as lacunas detectadas, com vistas ao seu aprimoramento futuro. Eixo 2, Eixo 7.

### **8. MAPEAMENTOS – ações de levantamento de dados**

#### **- mapeamento de projetos**

Tem por objetivo criar um catálogo dinâmico sobre as práticas culturais e ações artísticas realizadas pela população universitária, por meio de um sistema de mapeamento-ação que

conjugue a apresentação pública das ações ao seu registro audiovisual (pelo Núcleo de Memória e Documentação), cuja cópia é doada aos mapeados. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com bolsistas do Núcleo de Documentação e Memória. Eixo 8.

#### **- mapeamento de acervos artísticos patrimônio da UFBA**

Levantamento e indexação das obras de arte pertencentes à UFBA e alocadas nas diversas Unidades acadêmicas e administrativas, para constituição de catálogo do patrimônio artístico da UFBA. A ação será apoiada pelo Programa de Bolsas, com bolsistas de Documentação e Memória. Eixo 7, Eixo 8.

#### **- mapeamento urbanístico e de edificações da UFBA**

Levantamento dos planos urbanísticos dos *campi* universitários e da arquitetura de suas edificações, junto ao acervo de plantas técnicas, projetos, textos e fotografias integrantes da mapoteca da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura – SUMAI, com vistas a catalogação especializada. A ação está em curso, desde 2014, por meio de projeto de pesquisa docente (equipe da Faculdade de Arquitetura), aprovado no edital PRÓUFBA gerido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação e integrará o Plano de Cultura como contrapartida da UFBA, conforme especificado no orçamento. Eixo 7, Eixo 8.

### **9. VIZINHANÇAS – programa de ações em comunidades vizinhas à UFBA**

#### **- vizinhanças arte e cultura**

Tem por objetivo promover a articulação da população universitária com comunidades vizinhas aos seus campi, por meio de programas de ação de arte e cultura desenhados a partir de processos de convívio direto, regular e continuado com os grupos envolvidos. Consiste num desdobramento do Edital PROEXT/Vizinhanças já existente, enfocando ações de arte e cultura voltadas para grupos de população em situação de vulnerabilidade social, restrição de autonomia, privação de liberdade, comunidades tradicionais e minorias étnicas e LGBT. Eixo 1, Eixo 4, Eixo 6, Eixo 7.

## **PROGRAMA DE BOLSAS**

### **1. experimentação artística**

Tem por objetivo fomentar experimentações artísticas de estudantes das cinco unidades de Artes da UFBA (Dança, Teatro, Música, Belas Artes e BI em Artes), sob condições afastadas do sistema de notas e frequência dos seus componentes curriculares. As propostas são inscritas pelos próprios estudantes (a partir do 5º semestre do curso), que indicam um docente tutor do processo, cuja duração terá cinco meses. Os resultados serão apresentados nos Circuitos Intercampi e Intercâmbio, e os processos artísticos serão compartilhados através de oficinas ao longo da experimentação. Serão contemplados três projetos por Unidade, por semestre, totalizando 20 projetos anuais nas áreas específicas, e oito projetos anuais de experimentação transdisciplinar, envolvendo estudantes de no mínimo três Unidades de Artes. Cada projeto aprovado receberá verba de custeio para montagem do resultado. A seleção dos projetos caberá a um comitê formado por docentes das Unidades participantes. Eixo 7.

### **2. iniciação artística**

Tem por objetivo promover a experiência de participação dos estudantes de Artes em processos de composição e montagem cênica de obras artísticas de autoria dos docentes artistas, como oportunidade de familiarização do estudante com a rotina técnica, administrativa, financeira e de divulgação das produções artísticas, em complementação à sua formação universitária. As bolsas de oito meses serão concedidas mediante seleção de projetos apresentados por docentes, que selecionarão estudantes para desenvolver seus Planos de Trabalho. Do conjunto total de 20 bolsas de iniciação artística, serão reservadas, anualmente, uma para cada um dos Corpos Estáveis da UFBA. Eixo 7.

### **3. práticas culturais**

Tem por objetivo promover a prática de cultura e arte entre estudantes e servidores técnicos não-artistas, como ação dinamizadora da vida cultural universitária e da socialização dos diferentes setores visando a constituição de uma agenda regular de

apresentações artísticas culturais na UFBA e o incremento da frequência de sua ocupação. As propostas selecionadas comporão uma programação mensal para apresentação no programa Palco Aberto, mediante a concessão de Auxílio a Estudante e Auxílio a Servidor, destinado a custear despesas de montagem cênica da apresentação. As propostas poderão ser submetidas individualmente ou por grupos de três a cinco integrantes, num total de 192 auxílios. Eixo 7.

#### **4. artista residente**

Tem por objetivo viabilizar a presença na UFBA de artistas não-acadêmicos, por curtas temporadas de dois meses, para desenvolver processos junto aos Ateliês de Composição Artística e junto a projetos de Artista Residente propostos pela Congregação das Escolas de Artes e do BI em Artes, do Instituto de Letras, da Faculdade de Arquitetura e da Faculdade de Comunicação (Cinema). Serão viabilizadas as residências de um artista por Unidade a cada ano e os artistas receberão bolsa mensal, além da passagem e apoio de custeio para o projeto de que participará. Total: oito por ano. Eixo 5.

#### **2.9 Avaliação:**

##### **Avaliação:**

Tendo em vista o caráter dinâmico processual conferido ao Plano de Cultura da UFBA, a sua avaliação constitui-se num sistema incorporado à própria implementação do Plano, como instância complementar do seu conjunto de ações que vai operar simultaneamente ao seu desenvolvimento, por meio de um Observatório Crítico cuja função será de acompanhar o processo de execução do Plano e subsidiar o Comitê pela análise crítica das suas metodologias, seu sistema de funcionamento, sua lógica de coesão, seus alcances, seus produtos e resultados. Sem concentrar-se, portanto, numa única etapa do seu cronograma de ações, a avaliação estará implicada em todas as fases da implementação do Plano, permitindo o constante redirecionamento dos seus andamentos.

O Observatório Crítico, funcionará como um Núcleo estruturante do Plano de Cultura da UFBA, submetido a um Comitê constituído de docentes atuantes nas áreas de Ciências Humanas, Arquitetura e Urbanismo, Artes e Letras, especialmente convidados. Terá apoio do Programa de Bolsas integrante do Plano, para completar a equipe de trabalho

multidisciplinar com estudantes bolsistas, regularmente matriculados nas mesmas áreas. O Comitê terá autonomia para estabelecer sua metodologia e dinâmica de trabalho, devendo, contudo, cumprir estudos analíticos sobre as implicações e os impactos das metodologias do Plano, seus conteúdos e resultados parciais e finais. Deverá produzir relatórios semestrais com suas conclusões e sugestões, para subsidiar o Comitê Gestor do Plano na sua condução e no seu redirecionamento sempre que se mostrar necessário e pertinente ao cumprimento de suas metas programáticas e objetivos institucionais, sem prejuízo de seus compromissos sociais e de sua gestão financeira. Manterá articulações com projetos extensionistas e de pesquisa coordenados por docentes da UFBA, cujos enfoques temáticos e experiência consolidada possam contribuir para a análise crítica da implementação do Plano, com assessoramento em questões específicas.

### 3. Cronograma Físico:

Mês 1 e 2:

Organização e implementação das bases do Plano de Cultura: criação de comitês, lançamento de chamadas e processos seletivos para bolsistas dos Núcleos de Trabalho, lançamento e processo seletivos dos primeiros editais (bolsas de experimentação artística, etc.).

Mês 3:

Implementação das bolsas de iniciação (ateliê de composição artística) e experimentação artística.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da primeira edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 4:

Realização da Jornada de Extensão: corpos estáveis e sistema de museus.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da segunda edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 5:

Realização dos circuitos culturais: processos artísticos / oficinas.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da terceira edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Implementação das bolsas de artista visitante.

Mês 6:

Realização da Jornada de Extensão: estudos avançados.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da quarta edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 7:

Realização dos circuitos culturais: apresentações artísticas.

Realização do primeiro ateliê de capacitação técnica em registro audiovisual em arte e cultura.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 8:



Implementação do segundo grupo de bolsas de experimentação artística.

Lançamento do Programa Vizinhanças.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 9:

Realização da Jornada de Extensão: mídias universitárias.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da quinta edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 10:

Realização dos circuitos culturais: processos artísticos / oficinas.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da sexta edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Mês 11:

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da sétima edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 12:

Realização da Jornada: relatórios do observatório crítico.

Realização dos circuitos culturais: apresentações artísticas.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da oitava edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 13:

Implementação do segundo grupo de bolsas de iniciação (ateliê de composição artística) e do terceiro grupo de bolsas de experimentação artística.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 14:

Realização do Cinema em Rede.

Mês 15:

Realização dos circuitos culturais: processos artísticos / oficinas.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da nona edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Implementação do segundo grupo de bolsas de artista visitante.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 16:

Realização da 2ª Jornada de Extensão: corpos estáveis e sistema de museus.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da décima edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 17:

Realização dos circuitos culturais: apresentações artísticas.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da décima primeira edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 18:

Realização da 2ª Jornada de Extensão: estudos avançados.

Implementação do quarto grupo de bolsas de experimentação artística.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da décima segunda edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 19:

Realização do segundo ateliê de capacitação técnica em registro audiovisual em arte e cultura.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 20:

Realização dos circuitos culturais: processos artísticos / oficinas.

Finalização dos mapeamentos: acervos artísticos patrimônio da UFBA, mapeamento de projetos e do mapeamento urbanístico e de edificações da UFBA.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 21:

Realização da 2ª Jornada de Extensão: mídias universitárias.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da décima terceira edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 22:

Realização da Jornada de Extensão: conexão institucional.

Realização dos circuitos culturais: apresentações artísticas.

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da décima quarta edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 23:

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da décima quinta edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Mês 24:

Implementação das bolsas de práticas culturais, realização da décima sexta edição do Palco Aberto.

Realização do Debateses.

Realização do Cinema em Rede.

Realização da Jornada: relatórios do observatório crítico. Finalização do relatório do Plano de Cultura.

### 3.1 Cronograma Financeiro:

Anexado nas páginas 49 e 50 deste Formulário.

### 3.2 Envolvimento da comunidade na qual a Instituição está inserida:

O envolvimento da comunidade universitária da UFBA com o Plano de Cultura aqui apresentado, se dá, basicamente, em 3 dimensões participativas:

- na condição de beneficiários das ações do Plano, seja como público-alvo ou público atingido indiretamente pelas ressonâncias das ações planejadas;
- na condição de participantes das ações do Plano, como integrantes dos Comitês de gestão dos Núcleos estruturantes do Plano;
- na condição de participantes das ações do Plano, como produtores de conteúdo para as atividades programadas no Plano e dos seus produtos resultantes.

O envolvimento começa desde o processo de levantamento de demandas e expectativas realizado a partir das visitas feitas às Unidades pela equipe de gestão do atual reitorado, entre os meses de setembro a dezembro de 2014 (conforme descrito no item 2.5. Justificativa) e os encontros realizados com setores específicos (estudantes; docentes e técnicos representantes dos Núcleos de Extensão das Unidades; docentes responsáveis pelos órgãos de Cultura e projetos artísticos institucionais da UFBA), e estende-se ao longo de todo o período de implementação das ações do Plano, nas condições anteriormente citadas, que incluem etapas de formulação, produção e avaliação do projeto como um todo.

### 3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social:

As populações em situação de vulnerabilidade social serão envolvidas como público-alvo das ações propostas no Plano, particularmente, aquelas que envolvem a circulação de bens em circuitos de apresentação artística e o desenvolvimento de programas cooperativos transdisciplinares de média duração, cujas chamadas de proposta especificarão os grupos e localidades vulneráveis a serem contemplados.

Contemplam especialmente este item, os programas:

- **circuitos intercâmbio** – envolvendo populações residentes nas áreas urbanas (em condição de vulnerabilidade social e desassistidas, majoritariamente periféricas) em que se localizam os equipamentos culturais das instituições públicas parceiras estaduais e municipais, convidadas a sediar programas de apresentação artística e atividades culturais produzidos pelas ações integrantes do Plano. Fazem parte desse escopo já confirmados mediante carta de anuência ou mediante declaração de interesse: centros comunitários, casas de cultura, escolas de ensino médio, núcleos de atendimento psicossocial e carcerário, entre outros;

- **programa Vizinhanças** – envolvendo populações de áreas urbanas em condição de vulnerabilidade social e desassistidas, circunvizinhas aos campi da UFBA, convidadas a desenvolver ações regulares, continuadas, de média duração, em sistema cooperativo com equipes de técnicos, estudantes e docentes da UFBA proponentes dos projetos que serão apoiados pelo Plano. As chamadas de proposta indicarão público-alvo específico a ser contemplado, entre comunidades quilombola, indígenas, LGBTs, carcerária e portadores de necessidades especiais.

### 3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira:

A Universidade já atua na realização de ações extensionistas (eventos, debates, conferências, festivais) que tratam a questão da diversidade cultural brasileira. Através do Mais Cultura nas Universidades as ações serão fomentadas a partir dos seus possíveis elos de conexão. Será possível também trabalhar uma calendarização das ações realizadas. Abaixo trazemos alguns exemplos seguindo as linhas temáticas:

**Cultura rural:** no Instituto de Geociência há o Geografar, que surgiu de um projeto de pesquisa interdisciplinar financiado pelo CNPq e vinculado ao Departamento de Geografia, e realiza atividades de extensão e estudos em acampamentos de trabalhadores rurais sem

terra e projetos de assentamentos em áreas de reforma agrária. A questão agrária e suas vertentes são estudadas pelo grupo de pesquisa, através de uma metodologia voltada a entender as práticas e articulações dos trabalhadores sem terra, indígenas, posseiros, quilombolas, extrativistas, pescadores artesanais, entre outros.

**Cultura afro-brasileira:** em 2014 foram apresentadas mesas de debates, oficinas, exposições e filmes na programação do Novembro Negro na UFBA, promovido pela Coordenação de Ações Afirmativas, Educação e Diversidade da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE). No mesmo mês foi realizado pela Escola de Dança o projeto Novembro Corpo Negro, visando um maior entendimento da arte e cultura da cidade de Salvador, mediante a realização de um caldeirão cultural com debates, apresentações, instalações, oficinas, exposições, palestras e performances; e a Escola de Música realizou o I Congresso Internacional sobre o Pensamento das Mulheres Negras no Brasil e na Diáspora Africana e o I Workshop Mulheres Negras. A UFBA conta ainda com o Museu Afro-Brasileiro (MAFRO). Sediado em Salvador, possui um acervo de mais de 1.100 peças de cultura material africana e afro-brasileira contribuindo ativamente para a divulgação e preservação destas matrizes culturais

**Cultura indígena:** em 2014 aconteceu o Abril Indígena na UFBA, promovido pelos estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Indígena em parceria com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE), o evento aconteceu no mês em que se comemora o Dia do Índio e tem o objetivo de dar maior visibilidade ao tema na universidade.

**Cultura digital:** a Faculdade de Comunicação sedia o Lab404 – Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço, que entre as suas atribuições cria aplicativos, cartografias, produtos com mídias locativas e arte eletrônica. Um dos exemplos é o Wi-Fi Salvador, um mapa colaborativo que mostra pontos de conexão a internet sem fio na capital da Bahia. A Faculdade de Educação possui o programa de inclusão digital Tabuleiros Digitais, que através do grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC) vem viabilizando possibilidades de construção de competências em torno do uso das tecnologias de informação e comunicação articuladas com a educação. Sob a coordenação do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática foi criado em 2004 o Programa Onda Digital, que busca contribuir com a inclusão sociodigital na Bahia, envolvendo a Universidade em ações educativas e de difusão

da filosofia do Software Livre.

**Cultura da infância:** o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências desenvolve o projeto Canto do Conto, que traz como proposta a capacitação dos estudantes na arte da contação de histórias e a disseminação das histórias da Chapada pelas escolas públicas municipais de Salvador. Os contos são dramatizados através do teatro, música, fantoches, “dedoches” e outras técnicas. A ideia é trazer para as crianças outras referências, diversa daquelas apreendidas através dos livros didáticos ou dos clássicos da literatura infantil.

**Cultura popular:** a Faculdade de Educação realiza projetos como o Griô: Memória e Cultura na Comunidade do Alto das Pombas, que acontece desde 2011 e é coordenado pelo "Grupo Griô: Culturas Populares, Ancestralidade Africana e Educação", que integra ensino-pesquisa-extensão na área de culturas populares e africanidades, no intuito de reforçar as ações nestas áreas temáticas. Nesse sentido, esse projeto tem construído em conjunto com as lideranças e movimentos sociais da Comunidade do Alto das Pombas, situada na região central da cidade de Salvador, ações de caráter interdisciplinar no âmbito da educação, memória, cultura e artes em geral, envolvendo crianças, jovens e adultos da comunidade. Essas ações tem caráter permanente, visando constituir espaços de educação e formação buscando a cidadania, direitos sociais, cooperação e solidariedade entre os sujeitos participantes.

**Cultura hip-hop:** foi realizado pela Faculdade de Comunicação em 2014 o Festival Mixtape de Cultura hip-hop, que reuniu diversos grupos ligados à esta cultura em apresentações, debates e oficinas. Além disso, foi realizado o Minicurso Gênero, Violência e hip-hop Feminista, através do PET Saúde UFBA.

**Cultura LGBT:** foi realizado em 2014 pelo grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade – CUS, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, o I Encontro do Grupo de Pesquisa em Cultura e Sexualidade (EnCUS), com uma série de palestras e debates na Biblioteca dos Barris. Além disso, a Faculdade de Comunicação realizou o Feshaação: Festival de Artes LGBT, com apresentações culturais que representassem temas ligados na área.

**Cultura quilombola:** a Faculdade de Educação realiza o projeto Cultura, Criatividade, Economia Criativa e Inovação, onde traz ações educativas pela história e memória quilombola no Sítio Histórico e Cultural de Santiago do Iguape. Temos ainda o exemplo do Instituto de Geociências que produziu um documentário sobre a atual situação fundiária



do Quilombo Porto Dom João, situado no município de São Francisco do Conde.

#### 4. Referências Bibliográficas:

CHAUÍ, Marilena. *A ideologia da competência*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo e Autêntica editora, 2014.

DERRIDA, Jacques. *A universidade sem condição*. São Paulo, Estação Liberdade, 2003.

\_\_\_\_\_. *O olho da universidade*. São Paulo, Estação Liberdade, 1999.

EDU-FACTORY, Coletivo y NÓMADA Universidad. *La universidade n conflito – capturas y fugas en el mercado global del saber*. Madrid, Traficantes de sueños, 2010.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade – presentismo e experiências do tempo*. São Paulo, Autêntica editora, 2013.

LIMA, Paulo da Costa. *Fazer Extensão*. Salvador, EDUFBA, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo, Martins Fontes, 2014.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Políticas culturais na Bahia contemporânea*. Salvador, EDUFBA, 2014.

SAID, Edward W. *Representações do intelectual*. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A universidade no século XXI: por uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo, Cortez Editora, 2010, 3ª edição.

\_\_\_\_\_. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. Volume 1. São Paulo: Cortez, 2007.

SELIGMAN-SILVA, Márcio. *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. São Paulo, Editora 34, 2005.

SILVA, Franklin Leopoldo. *Universidade, cidade, cidadania*. São Paulo, Editora Hedra, 2014.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. *Teoria do conhecimento e arte - formas de conhecimento: arte e ciência uma visão a partir da complexidade*. Fortaleza, Expressão Gráfica Editora, 2006.

# **Informações complementares**

## **Informações complementares**

### **Pró-Reitoria de Extensão Universitária**

A Pró-Reitoria de Extensão Universitária é responsável por coordenar, fomentar e articular as atividades de extensão universitária das diversas Unidades e Órgãos Complementares da UFBA por meio de programas, projetos, cursos e eventos.

Reconhecendo o ensino, a pesquisa e a extensão como indissociáveis, as ações implementadas pela Pró-Reitoria abrangem dois grandes campos do saber - o da Arte e Cultura e o da Ciência e Tecnologia - e compreendem a disseminação desses saberes.

Tem como objetivo promover a integração entre a Universidade e a sociedade na troca de experiências, técnicas e metodologias, permitindo ao aluno uma formação profissional com responsabilidade social, dando ao professor oportunidade de legitimar socialmente sua produção acadêmica e elevando a UFBA ao patamar de uma universidade cidadã, voltada para os grandes problemas da sociedade contemporânea.

### **Museus e Galeria**

A UFBA possui hoje três museus e uma galeria de arte, que são integrados através de um Sistema Universitário de Museus: Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), Museu de Arte Sacra (MAS), Museu Afro-Brasileiro (MAFRO) e Galeria Cañizares.

O Museu de Arte Sacra da UFBA foi inaugurado em 10 de Agosto de 1959. A sua organização e direção foram confiadas ao historiador Beneditino D. Clemente Maria da Silva-Nigra.

Hoje, o MAS/UFBA encontra-se consolidado e reconhecido como um dos mais importantes museus no gênero nas Américas, não somente pela sua rara e preciosa coleção de Arte Sacra Cristã, como também por estar abrigado em um dos mais destacados conjuntos arquitetônicos seiscentistas brasileiros. Todo o conjunto é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio nacional desde 1938, localizado no Centro Histórico de Salvador, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1985.

A Galeria Cañizares tem por principal objetivo propiciar exposições de artistas profissionais: da arte moderna e pós-moderna, assim como da vanguarda local e nacional.

Os melhores exemplos da produção artística nacional e internacional é o que se busca apresentar à comunidade baiana, em particular, à comunidade universitária; Além evidentemente dos alunos da Escola de Belas Artes.

O Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia é um dos poucos no país a tratar exclusivamente das culturas africanas e sua presença na formação da cultura brasileira. Através de importantes elementos materiais, representativos dessas culturas, o museu apresenta conteúdos que facilitam a compreensão dos aspectos históricos, artísticos e etnográficos que identificam as sociedades africanas e permitem uma reflexão sobre a importância dessa matriz para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Desde a sua abertura ao público, em 1982, o Museu contribui para incentivar o entendimento da diversidade cultural, constituindo-se num espaço de referência para ações de afirmação identitária. Desenvolve um projeto destinado ao atendimento do público escolar, como incentivo à aplicação da lei 10.639/03 que determina a inclusão da história e culturas africanas e afro-brasileiras no currículo escolar, difundindo conhecimentos acerca destas culturas, visando contribuir para a eliminação do preconceito racial e o combate à intolerância religiosa.

Enquanto museu universitário, o MAFRO se propõe a promover atividades de pesquisa, ensino e extensão, difundir e socializar as informações oriundas do seu acervo, por meio de cursos, exposições temporárias e publicações, procurando oferecer subsídios aos pesquisadores e inúmeros estudantes que visitam o museu.

O Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA se encontra implantado num sítio arqueológico colonial, que representa os mais completos vestígios arquitetônicos do Colégio dos Jesuítas construído a partir de meados do Século XVI. O museu guarda valioso patrimônio em busca de preservar e reconstituir a memória e identidade do povo brasileiro através de suas exposições de acervos arqueológicos e etnográficos representativos do passado pré-colonial, colonial e contemporaneidade de povos indígenas que contribuíram para a formação da diversidade de povos e identidades brasileiras. O visitante que o percorre ingressa numa viagem no tempo arqueológico, etnológico e histórico e tem uma experiência incomparável com nenhuma outra, já que seus acervos em exposição focalizam o território da Bahia e de partes do Brasil em suas diversas nuances étnicas e culturais.

### **Outros órgãos e equipamentos da UFBA**

- **Centro de Estudos Afro-Orientais**

O Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) promove e organiza eventos voltados para a comunidade afrodescendente, bem como possibilita a realização de eventos comunitários. Os mais frequentes tipos de eventos são cursos, seminários e conferências organizados por entidades culturais; reuniões e assembléias de associações e organizações da comunidade afrodescendente; celebrações, recepções e solenidades envolvendo representações de países africanos e organizações da comunidade negra; lançamento de livros, revistas e CDs de intelectuais e artistas negros.

- **Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher**

Criado em maio de 1983, como núcleo então vinculado ao Mestrado em Ciências Sociais da UFBA, o NEIM se destaca não apenas por ser o núcleo de estudos feministas mais antigo do país, como também por sua atuação marcante e continuada na promoção de uma série de atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo sempre em vista a formação de uma consciência crítica acerca das relações de gênero hierárquicas, predominantes em nossa sociedade, e da conseqüente especificidade da condição feminina.

Em 1995, o NEIM conquistou um lugar de maior destaque na UFBA, ascendendo à categoria de órgão suplementar. Hoje o Núcleo é reconhecido pela sua competência, tanto no âmbito nacional quanto internacionalmente, destacando-se dentre os principais centros de ensino e pesquisa na área dos estudos sobre a mulher e as relações de gênero do país. No âmbito nacional tal reconhecimento materializa-se com a criação do programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM), o primeiro nessa temática no país e na América Latina.

Em 2009, foi criado o curso de Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade com concentração em Políticas Públicas, no período noturno com oferta de 50 vagas anuais. Trata-se de uma graduação que visa à formação de profissionais que possam atuar na área de Gênero e Diversidade (raça/etnia, geração, direitos sexuais e outras desigualdades sociais) no planejamento, execução e avaliação de políticas públicas.

- **Centro de Estudos Baianos**

O Centro de Estudos Baianos (CEB), sociedade civil de caráter cultural transdisciplinar, foi criado em 31 de julho de 1941 por um grupo interdisciplinar de personalidades e intelectuais, dentre as quais destacam-se Afrânio Coutinho, Jorge Calmon, José Calasans, Oldegar Franco Vieira, Walter Veloso Gordilho, Rômulo Almeida, Diógenes Rebouças, José Valadares, Frederico Edelweiss, Nestor Duarte.

Em 17/05/1974 a Universidade Federal da Bahia, no reitorado do Prof. Lafayette Pondé, adquiriu, com o apoio do Ministério da Educação e Cultura, na gestão do Ministro Jarbas Passarinho, a biblioteca do professor Frederico Edelweiss (1892-1976), por preço considerado então simbólico, tendo em vista os seus inúmeros livros raros. A Reitoria da UFBA, na pessoa do Magnífico Reitor Lafayette Pondé, submeteu ao Egrégio Conselho Universitário um projeto de resolução (20/08/74) para a instituição de um Órgão suplementar da Universidade com a denominação de Centro de Estudos Baianos, com o objetivo de estimular e coordenar as atividades de investigação da cultura baiana como parte da realidade brasileira, em seus múltiplos aspectos.

O CEB, desde a sua criação em 1975, atua no sentido de estreitar interlocução entre personalidades brasileiras e estrangeiras de expressão intelectual significativa para a ciência e para a cultura, e disseminar a produção científica gerada por projetos circunscritos ao seu interesse, por meio das atividades que realiza : cursos de extensão, seminários, congressos, mesa redonda, debates e publicações periódicas. Seu espaço dispõe de uma sala de conferências (com 50 lugares).

- **Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**

Criado em 2002, o Grupo Estudos Multidisciplinares em Cultura foi o marco inicial para a fundação do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT), órgão complementar da Universidade Federal da Bahia, ao qual o grupo encontra-se atualmente vinculado. O Centro atua tanto em âmbito nacional quanto Ibero-Americano e colabora especialmente com o Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – e com o Curso de Produção Cultural – Graduação. São objetivos do CULT: desenvolver estudos e pesquisas multidisciplinares em cultura, consolidando-se como referência para investigações nesta área; acompanhar criticamente os itinerários da cultura na Bahia, no Brasil e no mundo; fomentar o intercâmbio acadêmico entre instituições, redes e estudiosos, nacionais e estrangeiros, e promover atividades de extensão, sob diversas modalidades, a fim de difundir suas pesquisas e refletir sobre estudos de cultura.

Linhas de Pesquisa: Cultura e Subalternidades; Culturas e Artes; Culturas e Gênero; Culturas e Identidades; Culturas e Sexualidades; Economia da Cultura; e Políticas Culturais.

- **Observatório de Economia Criativa**

O Observatório Estadual de Economia Criativa, sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia, é um dos espaços acadêmicos vinculados às universidades federais do Brasil, com objetivo de produzir informações e conhecimento e gerar experiências e experimentações sobre a economia criativa local e estadual.

O OBEC-BA tem como escopo a promoção de investigação e de atividades de extensão no âmbito da Economia Criativa a partir das categorias definidas pelo Ministério da Cultura.

O OBEC-BA conta com seis polos regionais de articulação e irradiação de atividades, que irão compor uma articulação direta no apoio às atividades de pesquisa e extensão, através dos campi da UFBA (Salvador, Vitória da Conquista e Barreiras) e entidades associadas ao projeto (UFRB - Cachoeira, UNIVASF - Juazeiro, Prefeitura de Lençóis).

- **Teatro Martim Gonçalves**

O teatro Martim Gonçalves (nome atual do original Teatro Santo Antônio) foi criado por iniciativa do Reitor Edgar Santos que convidou um dos fundadores do Teatro Tablado do Rio de Janeiro, o artista, professor e médico pernambucano Martim Gonçalves, para fundar e dirigir a Escola de Teatro da UFBA (1956-1961). O Teatro, criado em 1958, teve ao longo desses anos um papel importante como renovador da cena teatral, a partir da atuação do grupo A Barca (1956-1963). Seu espaço foi reconstruído recentemente tendo como base a concepção inicial de palco italiano, com plena caixa cênica que permite aos estudantes e professores uma infraestrutura física para ensino e que tem no teatro seu principal laboratório de ensino, pesquisa e extensão. A reconstrução elevou a altura para que fosse colocado o piso da soffita de iluminação e cenotécnica (estrutura de aço, com passarelas para colocação de refletores e subida/descida de cenários); o palco italiano foi ampliado, assim como seu palco giratório, fosso, coxias laterais; foram construídos dois amplos camarins laterais; a plateia também foi ampliada em aclive para 194 lugares, assim como o foyer; foram construídos novos sanitários masculino/feminino e para deficientes físicos, cabine de som e luz; foi construída a casa de ar condicionado, sala de dimmers, e sub-estação abrigada. As instalações elétricas, climatização, sonorização, cenotécnica iluminação cênica, foram também realizadas. Foi necessária a realização da drenagem/urbanização da área externa, envolta do teatro, para evitar umidade. Com equipamentos adequados às novas tecnologias de sonorização, iluminação, cenotécnica climatização e acústica, o Teatro Martim Gonçalves abriga cerca de 20 espetáculos anuais montados por professores, alunos e artistas convidados. A Escola de Teatro, além disso,

nos últimos anos tem recebido nota máxima (seis) na avaliação realizada pela CAPES, em sua Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado); assim como nota máxima (cinco) e seus cursos de Graduação.

- **Teatro do Movimento**

Equipamento cultural da Escola de Dança, o Teatro do Movimento possui tratamento acústico, equipamentos de luz e sonorização, sistema de climatização e rede wi-fi, tratamento acústico. Administrado pelo Núcleo de Extensão da Escola de Dança, constitui-se num espaço de laboratório cênico para apresentação e aprimoramento de processos e produtos na área de dança contemporânea, propostos por docentes e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em Dança, bem como por artistas não universitários cujas propostas possam convergir positivamente com a missão dos programas da Escola. Sua equipe técnica é composta de artistas-operadores que são estudantes da própria Escola, favorecendo a qualificação dos estudantes na prática de montagens e operações cênicas.

- **Cinema da UFBA**

O Cinema da UFBA é a única sala de cinema localizada em uma universidade no estado da Bahia e está localizada no campus do Vale do Canela, integrando o Pavilhão de Aulas do Canela. Com capacidade para 105 lugares, a sala de projeção possui duas formas de exibição fílmica: em formato digital, realizado por meio da rede (internet) e em 35 mm; e som dolby stereo. A Sala oferece preços especiais em suas sessões para membros da comunidade UFBA e o espaço é disponibilizado para realização de atividades acadêmicas dos docentes da UFBA no período matutino. Por meio de um Termo de Cooperação, o Cinema da UFBA integra o Circuito Saladearte, que possui outras cinco salas em Salvador e tem 14 anos de atuação na capital baiana, com programações especialmente voltadas para filmes menos distribuídos no circuito comercial. Também participa do projeto Cinemas em Rede de compartilhamento de conteúdos em tempo real, coordenado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), juntamente com outras cinco salas do Brasil: São Paulo – Cinemateca Brasileira, CINUSP e Escola de Comunicações e Artes (ECA); Porto Alegre – Sala Redenção e Cinema Universitário (UFRGS); e em Recife, na Fundação Joaquim Nabuco. Além da exibição de filmes, o local oferece também outros meios de acesso à arte, como exposições de quadros, fotografias, lançamentos de livros, festivais e seminários. Um



espaço de encontro onde as pessoas podem interagir, ler, estudar e aproveitar um momento de lazer.

O Projeto é uma parceria entre os Ministérios da Cultura (MinC) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Na UFBA, é apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT).

### **Corpos Estáveis**

- **Orquestra Sinfônica**

Orquestra Sinfônica da Escola de Música foi fundada em 1954 com os primeiros Seminários Livres de Música promovidos pelo então reitor Edgar Santos. Nesta época a orquestra era regida por H.J. Koellreutter e, por dois anos, foi composta somente por um grupo de cordas. Em 1958, à orquestra foram acrescentados os naipes de sopro e percussão. A convite da Escola, os professores que vinham participar dos seminários passaram a integrar a orquestra. Atua como laboratório de aperfeiçoamento para os alunos, principalmente em atendimento às necessidades acadêmicas. A OSUFBA foi, durante muito tempo, o único veículo baiano de divulgação da música clássica no Estado, servindo de elo importante entre a universidade e a comunidade. A série anual de apresentações da OSUFBA ocupa um espaço inexorável de qualidades artísticas e deve ser vista também como um relevante meio de divulgação da Universidade, não só para a comunidade baiana, mas também para outros estados, além de acompanhar músicos de renome internacional que ministram cursos na EMUS. Atualmente, a OSUFBA é regida pelos maestros Pino Onnis, Erick Vasconcelos, Leandro Gazineu e Paulo Novais.

- **Madrigal**

Grupo vocal profissional, fundado em 1954 pelo maestro H. J. Koellreuter. Devido à sua atuação, é considerado um dos melhores grupos vocais do Brasil. Em setembro de 1965, representou o Brasil no I Festival Internacional de Corais Universitários no Lincoln Center for the Performing Arts, em Nova York, onde foi considerado pela crítica como um dos três melhores grupos participantes. Realizou concertos em cidades americanas, quando, na oportunidade, gravou o seu primeiro disco. Além desse disco, o Madrigal gravou mais dois no Recife e participou de várias outras gravações de obras de compositores eruditos e populares. O Madrigal atende aos alunos dos cursos de Composição, executando as suas peças, de Regência e Canto, possibilitando-lhes aprimoramento e prática musical indispensáveis à formação do músico, e possui um grande acervo de importância cultural e

histórica, com obras que provavelmente não poderão ser encontradas em outros locais, visto que existem inúmeros manuscritos originais e arranjos dedicados exclusivamente ao grupo, incluindo várias estréias mundiais, além das primeiras execuções modernas de peças históricas recuperadas. Ao longo de sua história foram realizadas mais de três mil apresentações, sendo dirigido por inúmeros maestros, dentre eles: Ernst Widmer, Afrânio Lacerda, Georg Bird, Graham Griffiths, Lindembergue Cardoso, Pino Onnis, Erick M. Vasconcelos, Paulo Novaes, Valmir Barbosa, José Maurício Brandão, Zobeida Prestes e Leandro Gazineo.

- **Grupo de Dança Contemporânea**

A partir de março de 1965 adquiriu a forma de Grupo de Dança Contemporânea, criado por professores e alunos do curso de Dançarino Profissional, entre eles o Diretor Artístico Rolf Geleweski, tendo sido assegurado pelo Reitor Miguel Calmon apoio e manutenção em bases profissionais. A pesquisa inicial do GDC pautou-se sobre o manancial de manifestações artísticas de diversas regiões, tomando-o como motivador para o processo criativo que se evidenciou inovador e inserido no contexto do movimento modernista da década.

O grupo de Dança Contemporânea da UFBA criado em 1965, por professores e alunos do curso de Dançarino Profissional, entre eles o Diretor Artístico Rolf Geleweski, atua como laboratório de prática artística baseado na articulação entre a pesquisa cênica e o ensino de disciplinas responsáveis pela preparação e treinamento técnico-específico. Sua produção artística resultante constitui ação de extensão universitária, por meio da apresentação e circulação do espetáculo em programações internas e externas à UFBA.

Dentro desta perspectiva, é de vital importância o envolvimento dos alunos em laboratórios de composição coreográficas, com a garantia de direções comprometidas com a singularidade do fazer artístico, a construção do seu processo de criação e estruturação do produto final.

- **Companhia de Teatro**

A Companhia de Teatro da UFBA, fundada em 1981, é formada por professores, técnicos, alunos estagiários e artistas convidados. É voltada basicamente para a criação e produção de espetáculos. São dois os princípios que orientam sua atuação: realização de montagens de baixo custo e alto valor criativo e divulgação de textos inéditos ou pouco conhecidos, identificando tendências emergentes na dramaturgia, em paralelo com a releitura dos

clássicos. Assim a Companhia de Teatro valoriza ao mesmo tempo a tradição e a contemporaneidade. Como grupo que produz contínua e sistematicamente, realiza em média dois espetáculos por ano e já recebeu 21 prêmios até o momento entre troféus locais, regionais e nacionais.

## ORÇAMENTO

	Descrição	Quantidade	Natureza	Meses/ Ocorrências	Valor Unitário	Total da linha	Total
<b>1</b>	<b>Ações</b>						
1.1	Ateliê de capacitação técnica: passagens	6	Programa	1	800,00	4.800,00	
1.2	Ateliê de capacitação técnica: hora-aula	20	hora-aula	6	100,00	12.000,00	
1.3	diárias	30	Programa	1	250,00	7.500,00	
1.4	Ateliê de composição artística: custeio produto	10	Programa	1	6.000,00	60.000,00	
1.5	Circuito Cultural Intercampi: diárias	60	Diária	2	250,00	30.000,00	
1.6	Palco Aberto: infra-estrutura (detalhes seguem em anexo)	1	Capital	1	110.000,00	110.000,00	
1.7	Palco Aberto: técnicos de som, luz e montagem	1	Serviço	16	1.000,00	16.000,00	
1.8	Vizinhanças	8	Programa	2	25.000,00	400.000,00	
						<b>TOTAL</b>	<b>640.300,00</b>
<b>2</b>	<b>Bolsas</b>						
2.1	Bolsas de Experimentações Artísticas	40	Bolsa	5	400,00	80.000,00	
2.2	Custeio das Bolsas de Experimentações Artísticas	40	Custeio	1	3.000,00	120.000,00	
2.3	Bolsas de Experimentações Artísticas Interdisciplinares	20	Bolsa	5	400,00	40.000,00	
2.4	Custeio das Experimentações Artísticas Interdisciplinares	8	Custeio	1	4.500,00	36.000,00	
2.5	Bolsas de Práticas Culturais	12	Auxílio	16	400,00	76.800,00	
2.6	Artistas Visitantes	16	Bolsa	3	6.000,00	288.000,00	
2.7	Passagem aérea Artistas Visitantes	16	Programa	1	2.000,00	32.000,00	
2.8	Auxílio instalação Artistas Visitantes	16	Bolsa	1	2.000,00	32.000,00	
2.9	Bolsas de Iniciação Artística	20	Bolsa	8	400,00	64.000,00	
						<b>TOTAL</b>	<b>768.800,00</b>
<b>3</b>	<b>Núcleos</b>						
3.1	Bolsas do Observatório Crítico	10	Bolsa	20	400,00	80.000,00	
3.2	Bolsas do Núcleo de Documentação e Memória	20	Bolsa	20	400,00	160.000,00	
3.3	Bolsas do Núcleo de Produção	5	Bolsa	20	400,00	40.000,00	
3.4	Bolsas do Núcleo de Produção - mestrado	1	Bolsa	20	1.500,00	30.000,00	

3.5	Bolsas Debateses - Logística	5	Programa	16	400,00	32.000,00	
<b>TOTAL</b>							<b>342.000,00</b>
<b>4</b>	<b>Jornadas</b>						
4.1	Conexão institucional: passagens	5	Programa	1	4.000,00	20.000,00	
4.2	Conexão institucional: diárias	20	Programa	1	250,00	5.000,00	
4.3	Conexão institucional: infra-estrutura	1	Custeio	1	8.000,00	8.000,00	
4.4	Corpos estáveis e sistema de museus: passagens	5	Programa	2	800,00	8.000,00	
4.5	Corpos estáveis e sistema de museus: diárias	15	Programa	2	250,00	7.500,00	
4.6	Corpos estáveis e sistema de museus: infra-estrutura	1	Custeio	2	4.000,00	8.000,00	
4.7	Mídias universitárias: passagens	5	Programa	2	800,00	8.000,00	
4.8	Mídias universitárias: diárias	15	Programa	2	250,00	7.500,00	
4.9	Mídias universitárias: infra-estrutura	1	Custeio	2	4.000,00	8.000,00	
4.10	Estudos avançados: passagens	5	Programa	2	800,00	8.000,00	
4.11	Estudos avançados: diárias	15	Programa	2	250,00	7.500,00	
4.12	Estudos avançados: infra-estrutura	1	Custeio	2	4.000,00	8.000,00	
<b>TOTAL</b>							<b>103.500,00</b>
<b>5</b>	<b>Material gráfico</b>						
5.1	Cartaz A2	200	Unidade	41	3,32	27.224,00	
5.2	Folder	1500	Unidade	41	0,66	40.576,00	
5.3	Oudoor	4	Unidade	1	2.400,00	9.600,00	
5.4	Publicações Debateses	5	Produto/Livro	1	6.000,00	30.000,00	
<b>TOTAL</b>							<b>107.400,00</b>
<b>VALOR TOTAL DO PROJETO (SOMATÓRIO DE 1 A 5):</b>							<b>1.962.000,00</b>
<b>VALOR Mais Cultura:</b>							<b>1.500.000,00</b>
<b>VALOR UFBA</b>							<b>462.000,00</b>

**ORÇAMENTO - informações complementares**

	Descrição	Quantidade	Natureza	Meses/ Ocorrências	Valor Unitário	Total da linha	Total
<b>1.6</b>	<b>Palco Aberto: infra-estrutura</b>						
1.6.1	Refletor Glow Par 64 1W	4	Capital	1	900,00	3.600,00	
1.6.2	Refletor Pequeno Party Light TXC	30	Capital	1	60,00	1.800,00	
1.6.3	Controladora Luz DMX	1	Capital	1	3.000,00	3.000,00	
1.6.4	Microfone Mão Shure SM 58 LC	3	Capital	1	1.000,00	3.000,00	
1.6.5	Sistema sem fio Mão AKG PW 45 Vocal	2	Capital	1	1.000,00	2.000,00	
1.6.6	Subwoofer Oneal Audio OLS-1018- PT-Ativo	4	Capital	1	3.000,00	12.000,00	
1.6.7	Mixer Yamaha MGP 32X 32 canais	1	Capital	1	7.000,00	7.000,00	
1.6.8	Potência SKP MAXG 3610X 3600W	4	Capital	1	3.200,00	12.800,00	
1.6.9	Line Array Oneal EVOLINE	2	Capital	1	11.000,00	22.000,00	
1.6.10	Monitor Palco Attack Ativo 12"	4	Capital	1	2.000,00	8.000,00	
1.6.11	Monitor Palco Attack Passivo 12"	4	Capital	1	1.000,00	4.000,00	
1.6.12	Cabos	300	Capital	1	60,00	18.000,00	
1.6.13	Infraestrutura de ferragens	1	Capital	1	12.800,00	12.800,00	
						<b>TOTAL</b>	<b>110.000,00</b>